

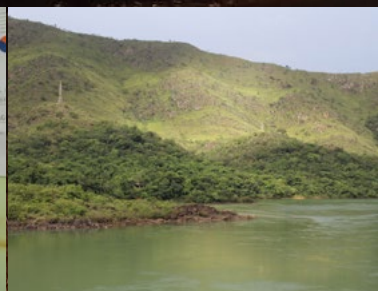
ibase.
Instituto Brasileiro de
Análises Sociais e Econômicas

Projeto Núcleos
de Integração

FURNAS

BNDES

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO RURAL DA LAGE



DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO RURAL DA LAGE

Janeiro de 2019

UM PROJETO

ibase.
Instituto Brasileiro de
Análises Sociais e Econômicas



Projeto Núcleos
de Integração

PARCEIROS


FURNAS


BNDES

Relatório de dados secundários Ibiraci - MG Estação Marechal Mascarenhas de Moraes Janeiro - 2019

REALIZAÇÃO

Projeto "Núcleos de Integração Comunitária", Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Furnas Centrais Elétricas S.A.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - CR.P
Ana Cláudia Fernandes Gesteira

GERÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIOCULTURAL - GRS.P
Marcos Machado de Almeida
Zuleide M.F. Pontes - assessora técnica

IBASE

EQUIPE DO PROJETO

Rita Corrêa Brandão - *coordenadora geral*
Sandra Plaisant Jouan - *coordenadora técnica*
Bianca Arruda - *pesquisadora*
Tábata Lugão - *pesquisadora*
Sonali Aparecida Andrade Heitor - *agente local*
Luiz Carvano - *consultor estatístico*

EDIÇÃO DO RELATÓRIO

Clara Araújo
Iracema Dantas

REVISÃO DE TEXTO

Anna Carla Ferreira

FOTOS

Andressa Oliveira
Diogo Andrade
Tábata Lugão
Sandra Jouan
Sonali Andrade Heitor

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
IBIRACI	8
Localização	8
História	9
Economia	14
População	18
Sexo	19
Cor/raça	19
Religião	20
Trabalho e renda	20
IDHM	21
Assistência social	22
Saúde	23
Educação	25
Urbanização e saneamento	28
Transporte	29
Participação social	30
BAIRRO RURAL DA LAGE	31
Localização	31
História	32
População	35
Sexo	36
Cor/raça	36
Religião	37
Saúde	37
Assistência social	40
Educação	40
Trabalho e renda	44
Cultura e lazer	45
Segurança	46
Urbanização e saneamento	48
Transporte	50
Participação social	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXOS	54
Entrevistas com instituições e moradores(as) do bairro rural Lage	54
Encontros de integração comunitária no bairro rural Lage	55
Instituições visitadas para coletas de dados	58

A parceria entre Furnas Centrais Elétricas, Ibase e Coep (Comitê de Empresas no Combate à Fome e Pela Vida) teve início em 2005, como forma de viabilizar o programa Núcleos de Integração Comunitária, uma iniciativa de desenvolvimento local. Partindo da premissa de que desenvolvimento não é algo que chega às localidades independentemente do modo como os atores sociais ali se articulam, o programa Núcleos de Integração Comunitária baseia-se na construção coletiva de processos de mudanças, que partem do reconhecimento e da valorização de ativos sociais locais, da aposta nas potencialidades de cada território e da ideia de que os vínculos e a articulação local podem ser ativados ou fortalecidos em cada comunidade.

Sua metodologia consiste na construção pactuada de instrumentos como diagnósticos sociais participativos e planos de ação de desenvolvimento local, que despertam a necessidade do trabalho coletivo e norteiam a ação desejada, servindo como facilitadores de processos apropriados de mudança, cuja condução cabe aos atores locais. As condições para se conseguir a governabilidade local são criadas à medida que as comunidades se organizam, examinam seus problemas, discutem suas prioridades e buscam soluções junto a parceiros e órgãos competentes. Dessa maneira, o programa promove o desenvolvimento local por meio da indução à construção coletiva de mecanismos, que potencializam a ação comunitária em prol da melhoria dos territórios e da ampliação dos direitos de cidadania.

Aposta vitoriosa

De 2005 a março de 2019, foram implantados 14 núcleos de integração em diferentes comunidades¹, apoiados dez projetos de referência, elaborados 14 diagnósticos sociais participativos e construídos dez planos de ação de desenvolvimento local. Desses últimos, três deles foram revistos pelas respectivas comunidades, além disso, foram constituídos sete fóruns comunitários, que funcionam como espaço privilegiado de discussão e planejamento de ações nos territórios. Os resultados, até o momento, extrapolam as fronteiras das localidades onde estão implantados os núcleos de integração e servem de referência para outros estudos. Trata-se de uma aposta vitoriosa em um projeto de construção participativa, capaz de impulsionar desenvolvimento territorial.

Atualmente estão sendo implantados mais cinco núcleos de integração nas seguintes localidades: bairro Parque Mambucaba, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro; bairro da Lage, em Ibiraci, Minas Gerais; bairro

1 Núcleos implantados: Jardim Gramacho, localizado no entorno do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho/RJ; Retiro, comunidade quilombola localizada em Santa Leopoldina/ES; Araçatiba, comunidade quilombola localizada em Viana/ES; Território situados dentro da APM Manso, empreendimento hidroelétrico de Furnas localizado no Mato Grosso; dois núcleos em João Carro, assentamento rural localizado no município de Chapada dos Guimarães/MT; comunidade quilombola de Rodrigues no município de Brumadinho/MG; comunidade quilombola de Marinhos no município de Brumadinho/MG; Assentamento Vista Alegre, localizado no município de Cristalina/GO; Assentamento Jambeiro, localizado no município de Paracatu/MG; Distrito de Senhora da Penha, localizado no município de Fernandes Tourinho/MG; Distrito de São Sebastião do Baixo e Distrito de Serraria, ambos localizados no município de Periquito/MG; Distrito de Baguari, localizado no município de Governador Valadares/MG e Bairro de Bela Vista, localizado no município de Sobrália/MG.

Nova Conquista, em Itatiaia, Rio de Janeiro; bairro Conjunto Jefferson da Silva, em Mogi das Cruzes, São Paulo; bairro Cidade Nova em Foz do Iguaçu, Paraná.

Os diagnósticos sociais participativos são o primeiro instrumento de um processo de consolidação do projeto Núcleos de Integração Comunitária, considerados a ferramenta indispensável de apoio a todas as demais ações de mobilização e à tomada de decisão das próximas etapas da implantação do referido projeto.

Por meio da construção coletiva acerca de como a comunidade se vê e se percebe (dados primários) acrescida de uma análise de dados públicos e oficiais acerca da “situação” social local (dados secundários), torna-se possível estabelecer uma base comum de informações condizente com a realidade local. Extraem-se assim as questões desafiadoras mais recorrentes, principalmente no que tange à configuração social e organizativa – foco principal da ação proposta.

Ressalte-se que a metodologia adotada assegura que o diagnóstico contenha a interpretação de moradoras(es) sobre esses dados e a percepção de como elas(es) os relacionam com a realidade vivida em seus bairros e comunidades. Constrói-se, então, um olhar coletivo que deve ser potencializado, e são identificados os principais problemas e desafios que devem ser alvo de ações coletivas concretas.

Tal impulso contínuo de reflexão e ação – reflexão sobre a realidade local e ação coletiva – é o ponto central que move todas as demais etapas da implantação do projeto Núcleos de Integração Comunitária. E é por esse motivo que a construção coletiva dos diagnósticos sociais participativos permite a criação da base para a constituição de fóruns comunitários como etapa posterior.

Uma forma diferenciada de olhar os dados

Os dados primários são obtidos por meio de entrevistas com pessoas-chave da comunidade, de rodas de conversa com pequenos grupos locais e também de uma grande discussão das informações obtidas com moradoras(es) em Encontros de Integração Comunitária. Inicia-se um processo de dar voz a atores sociais locais, que veem suas sugestões coletivas traduzidas em documentos legítimos, que, por conseguinte, conferem legitimidade às demais ações propostas pelo programa.

Os dados secundários utilizados são obtidos junto ao Sistema de Produção de Estatísticas Públicas² e em sites de órgãos públicos, especialmente de prefeituras municipais e outras instâncias dos poderes públicos locais, bem como teses e demais publicações³. Foi incorporada também a experiência do Ibase com o Sistema de Indicadores de Cidadania (SIC), uma metodologia desenvolvida pela instituição para

2 Especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; do Departamento de Informática do SUS - Datasus; das bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, como a Relação Anual de Informações Sociais - Rais - e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged); e das bases do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS).

3 Também foram realizadas consultas em sites de veiculação de notícias e no projeto de enciclopédia colaborativa estabelecido na internet – Wikipédia – com intuito de complementação de informações para melhor caracterizar as localidades analisadas.

criação de indicadores analíticos, que expressam uma forma de olhar os dados sob a perspectiva dos Direitos Humanos entendidos como Direitos de Cidadania⁴.

Cabe ressaltar que foi levada em consideração também a agenda de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas⁵ para avaliar a situação de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos territórios trabalhados.

4 A efetividade da cidadania é analisada através de 4 dimensões: Cidadania Vivida, Cidadania Garantida, Cidadania Percebida e Cidadania Ativa. Os indicadores produzidos são pautados pelos Direitos Humanos, entendidos como Direitos de Cidadania. Mais informações em: <http://cidadanias.ibase.br/>.

5 A Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015, chamada Agenda 2030, corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes, que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável. Concluídas em agosto de 2015, as negociações da Agenda 2030 culminaram em documento ambicioso que propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes, fruto do consenso obtido pelos delegados dos Estados-membros da ONU. Mais informações em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.

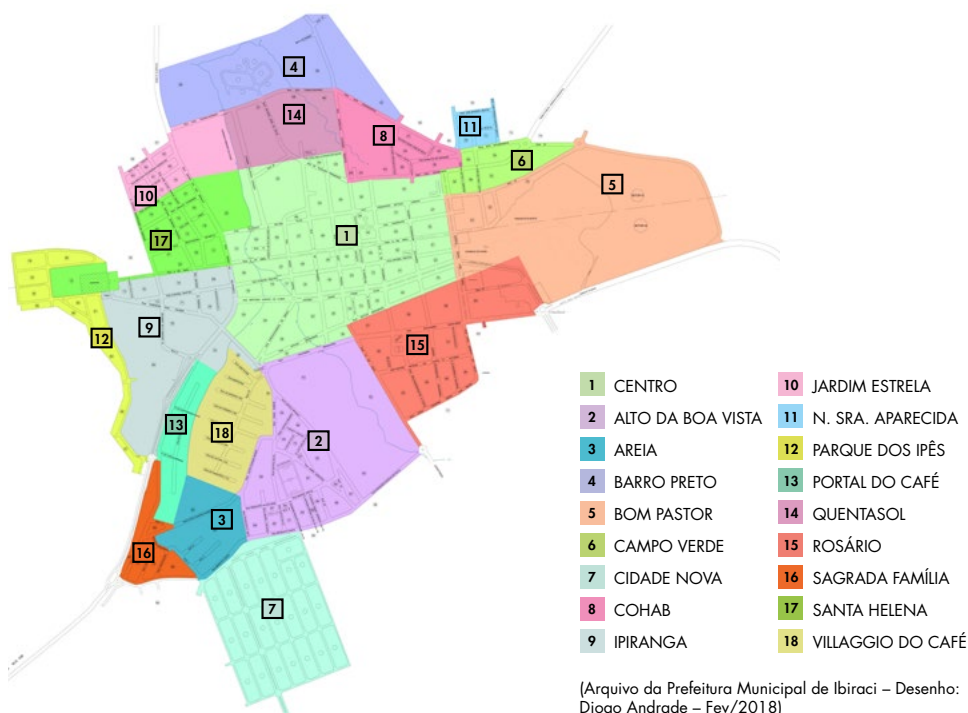
Localização

Ibiraci é um município localizado na Mesorregião⁶ sul/sudoeste do estado de Minas Gerais. Possui uma área de 598,801 km². É limítrofe aos municípios de Sacramento ao norte, Delfinópolis a nordeste, Cássia a sudeste, Capetinga ao sul, Franca (SP) a sudoeste, Claraval a oeste e Pedregulho (SP) a noroeste. Quem nasce em Ibiraci é ibiraciense. A densidade demográfica é de 21,7 habitantes por km² no território do município.

Os principais recursos hídricos são o rio Ribeirão do Ouro, o córrego do Aterrado e a represa de Peixoto, que fica acima da Usina Marechal Mascarenhas de Moraes. É um dos pontos de descanso e lazer existentes na cidade, outro é a represa do Estreito, da Usina Luiz Carlos Barreto de Carvalho, conhecida também como Usina do Estreito.

Ibiraci tem um microclima único na região. Na “parte alta” do município, onde a altitude máxima chega a 1.272m, as temperaturas são mais amenas durante todo o ano e, no inverno, chegam a cair entre as mínimas de toda a região. Já na “parte baixa”, nas localidades de Mata, Garrafão, Ponte dos Peixotos, Piçarra, as temperaturas são mais elevadas, o que favorece a prática de esportes e o lazer nos grandes lagos. Seu clima é tropical, chuvoso, com inverno seco; quanto à precipitação anual, o índice pluviométrico médio é de 1.709mm, sendo agosto o mês mais seco, com 16,8mm, e janeiro, o mais chuvoso, com 347mm.

Mapa da Cidade de Ibiraci



6 Mesorregião é uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais, que, por sua vez, são subdivididas em microrregiões. Foi criada pelo IBGE e é utilizada para fins estatísticos e não constitui, portanto, uma entidade política ou administrativa. Fonte: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1586&evento=8>.



Encontro de integração comunitária do Bairro Rural da Lage, em outubro de 2018. Registro fotográfico do projeto.

História

O primeiro nome da localidade foi “Dores do Aterrado”, que originou-se da iniciativa de alguns moradores da redondeza de construir uma igreja no local onde havia um grande aterro. O nome inicial continuou designado à nova região. Foi encarregado da construção do templo o Tenente João Felisberto Cintra, considerado, pela tradição, o fundador da cidade.

Quanto aos primeiros moradores locais, não se sabe ao certo os seus nomes, mas a história local toma como certo que teriam vindo, em época não apurada, fugidos da justiça portuguesa, aí se radicando definitivamente. De concreto, pode-se apenas afirmar que a Igreja de Nossa Senhora das Dores do Aterrado foi o núcleo inicial a congregar os fazendeiros da região, de onde surgiu o povoado.

O distrito foi criado com a denominação de Dores do Aterrado pela Lei provincial nº 497, de 28 de junho de 1850, e pela Lei estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891, e estava subordinado ao município de Santa Rita de Cássia. Em divisão administrativa datada de 1911, o distrito de Dores do Aterrado figura no município de Santa Rita de Cássia, que, mais tarde, pela Lei estadual nº 747, de 20 de setembro de 1919, passou a chamar-se Cássia. Pela lei nº 2.784, de 22 de setembro de 1881, foi incorporado ao município de São Sebastião do Paraíso.

A instalação se dá a seis de abril de 1924 (data comemorada como o dia da cidade) e o nome Ibiracy foi dado por Basílio Magalhães, o escritor e político encarregado pelo governo de alterar os nomes dos distritos emancipados, utilizando uma visão nacionalista, por meio de

referências regionais, registradas em tupi-guarani. Por isso, as informações sobre as “frondosas árvores da região” que recebeu foi a junção de “Ibira”, árvore, com “cy” mãe ou terra.

E pela Lei estadual nº 843, de 07 de setembro de 1923, o Distrito de Dores do Aterrado é elevado à categoria de município com a denominação de Ibiraci. Então constituído por 2 distritos: Ibiraci (ex-Dores do Aterrado) e Garimpo das Canoas, ambos desmembrados de Cássia. Em 12 de dezembro de 1953, a Lei estadual nº 1039 desmembra do município de Ibiraci o distrito de Garimpo das Canoas, o qual foi elevado à categoria de município com a denominação de Claraval. (Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume XXV, 1959.)⁷

A cartografia mais antiga, que detalha o que hoje é a região do município de Ibiraci, foi produzida a partir de 1748 com a criação da Capitania de Goyaz, separando-a da de São Paulo pelo rio Grande e de Minas Gerais pelo Desemboque (“*lugar onde o rio desemboca entre serras*”). Este lugar tornou-se uma referência segura para todas as expedições que abriam as “picadas militares”, quase sempre sobre as trilhas indígenas que teciam uma rede de comunicação no entorno da bacia do rio Grande, oferecendo, à esta época, possibilidades de exploração dos garimpos goianos, dos novos descobertos do Desemboque (Distrito de Sacramento) e de descaminho e fuga das rotas dos registros da região.

Tirando a autonomia política da Capitania de São Paulo (de 1748 a 1765), o rei Dom José I^o autorizou o governador de Minas Gerais, Gomes Freire de Andrade, a colocar a divisa entre as duas capitanias, “*por onde vos parecer*”. O objetivo era incorporar os novos descobertos da margem esquerda do rio Sapucaí à capitania de Minas e, conseqüentemente, à disposição do fisco português.

A posse mineira da região se efetivou apenas em 1764 com a expedição do governador mineiro Luis Diogo Lobo da Silva, que a anexou à capitania de Minas: “...de Jacuhy até o sítio chamado Desemboque...” A partir daí, várias expedições de “limpeza” foram enviadas à região para expulsar e dizimar garimpeiros e quilombolas.

Para a história de Ibiraci, é relevante saber que, no ponto Desemboque, à margem esquerda do rio Grande (onde hoje está a Usina Marechal Mascarenhas de Moraes, antiga Peixoto), existia um povoado referido em mapas e documentos, até o seu último registro num mapa de 1782. A partir daí, talvez como resultado de uma ação de extermínio ou “limpeza” (o envio de caravanas à região para expulsar e dizimar garimpeiros “vadios” e quilombolas), passa a haver um povoado na parte alta do município (onde hoje se localiza a cidade) com o nome de Aterrado. Nesse período, o termo “aterrado” era comumente usado para definir os indivíduos expulsos de suas lavras pelos mineiros e equivale a assustado ou aterrorizado.

⁷ Em 1931, é nomeado seu primeiro prefeito o até então presidente da Câmara, cel. Timóteo Joaquim de Andrade. Em 15 de novembro, é instalada a Comarca de Ibiraci. Em 21 de dezembro de 1956, entra em funcionamento a Usina de Peixoto, inaugurada em 29 de abril de 1957 pelo presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira.

⁸ José I (Lisboa, 6 de junho de 1714 – Sintra, 24 de fevereiro de 1777), apelidado de “o Reformador”, foi o Rei de Portugal e Algarves de 1750 até sua morte. Era o terceiro filho do rei João V e da rainha Maria Ana da Áustria.

Em 1832, na lista de povoamento, o capitão Felizardo figurava como o juiz de paz do distrito devido ao seu empenho em erigir a Capela do Aterrado, para cumprir as ordens de ocupação, e pelos 26 anos que permaneceu no comando do local, até sua morte.

A primeira capela foi dedicada à Santa Maria Magdalena (talvez por causa do Quartel de Santa Maria Magdalena na região de Caldas, de onde vieram os militares mineiros, quando da ocupação da região). Seu nome consta em vários documentos como Santa Maria Magdalena do Aterrado, pertencendo, nesta época, ao Termo da Villa de São Carlos de Jacuhy. Em 28 de junho de 1850, mudou a padroeira para Nossa Senhora das Dores.

No dia 1 de outubro de 1824, é celebrada a primeira missa na capela pelo padre Manoel Coelho Vital. Diante da exigência do bispo D. Mattheus de Abreu Pereira de que o templo fosse erigido em lugar alto, livre de umidade etc., o povoado se espalhou também pela margem direita do Ribeirão do Ouro, ficando em frente ao antigo Aterrado.

Após dona Faustina Maria das Neves determinar, na escritura de doação das terras para construção da capela, que a padroeira seja Nossa Sra. das Dores, acontece a mudança do orago, entra as décadas de 1840/50, sob a orientação do padre Fortunato José da Costa. A partir de 28 de junho de 1850, passa a se chamar Freguesia de N. Sra. das Dores do Aterrado (parágrafo 2º do artigo 1º da Lei nº 497).

Ou seja, Ibiraci teve origem em um pequeno povoado, chamado Aterrado, à margem esquerda do Ribeirão do Ouro. Pequenos povoados ou grupos de casas feitas de barro, cobertas às vezes de capim, serviam de pouso para viajantes a caminho de outros lugares e de apoio para os garimpeiros que chegavam à região.

Paróquia Nossa Senhora das Dores. Foto: Tábata Lugão.

Documentos já se referem ao Aterrado desde 1763, como pertencente à Capitania de São Paulo, sendo que, nesta época, se reconheciam as divisas com Minas Gerais por meio de marcos colocados na serra do Itambé, obedecendo a uma fronteira conhecida como Linha Tomaz Rubim, definida em 1749.

Em 1805, com a fundação de Franca, seu fundador, capitão Hyppolito Antonio Pinheyro, construiu um Quartel de Guardas no Arraial do Aterrado, no lugar que passou a ser conhecido



como Fazenda Quartéis, para guardar a fronteira contra o avanço dos mineiros. Dois anos depois (1807), os mineiros construíram um quartel a pouca distância, criando uma zona de permanente vigilância entre “os de Jacuhy e os de Franca”.

A região despertava o interesse dos mineiros por vários motivos: garimpos produtivos (Ribeirão do Ouro, Rio das Canoas etc), pouso estratégico na estrada que levava ao Desemboque e a Goyaz, e, por fim, alguns mineiros que influentes possuíam fazendas bastante grandes na região.

Por isso, em 12 de janeiro de 1816, o capitão Felizardo Antunez Cintra, a mando da Câmara de Jacuhy, “deita abaixo” o quartel do Aterrado e avança os marcos 5 léguas (33 km) adentro da Capitania de São Paulo, colocando-os às margens do rio Canoas.

Apesar de protestos da Câmara de Mogi Mirim e da Freguesia da Franca, o próprio governador paulista, Conde de Palma, recomendou que não houvesse retaliação e sim tentativas diplomáticas e políticas para que Minas reconsiderasse a atitude. O governador mineiro, D. Manoel de Portugal e Castro, afirmou ao governador de São Paulo que não havia autorizado a ocupação e oficia à Câmara de Jacuhy que os marcos retornem aos lugares de origem, mas nada foi feito.

Este é o roteiro de um pequeno povoado que, eventualmente, poderia ter desaparecido com o tempo, como tantos outros daquela época. Porém, graças à presença marcante de pessoas que tiveram determinação e ideal e aprenderam a amar a região, em mais de 200 anos, foi escrita uma história rica, bonita, às vezes dramática, da qual se orgulham, pois, conforme um texto escrito sobre Dores do Aterrado em 1874: “...é uma pequena povoação, e, não obstante, isso tem o encargo de ser uma das guarda-fronteiras de Minas”⁹.

Regiões de Ibiraci

Autor Ruy de Lima

Onde era a Cachoeira do Inferno
Encontra-se uma usina de energia,
Local mais conhecido por Peixoto,
Em atenção ao povo que lá vivia.

Bem próximo fica a Piçarra,
Localidade que tornou-se famosa,
Por oferecer a seus visitantes,
A mais pura água virtuosa.

No elevado do morro fica a Laje,
Que na inércia da sua jovialidade
Simula a seu povo, a doce ilusão
De ser hoje uma minúscula cidade.

⁹ Informações consultadas no endereço eletrônico chamado “O portal do Agronegócio Brasileiro MFRural” publicado por eles e pela OSCIP Protetores da Bacia do Rio Grande (PROBRIG) em <https://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/ibiraci-mg.aspx>. Informações também encontradas no site do IBGE e na página da Câmara Municipal de Ibiraci – (<http://www.camaraibiraci.mg.gov.br/Municipio/Page.aspx?tipo=historico>).

O Jacarandá de Andrades e Carrijos,
Unia-se ao Iguatemi dos Batistas
E dentro de seu agreste futebol,
Nem Ibiraci baixava suas cristas.

O Aterrado do Doutor Nano,
Um dentista que de tudo entendia,
Orientava o seu povo a cada ano,
Nas comemorações da santa Abadia.

A reconhecida Furna dos Taveiras
Que herdou o nome de seus filhos,
Criou e divulgou as festividades,
Justificando mais alto brilho.

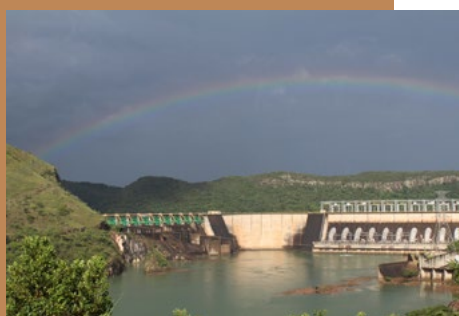
CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Em 1947, a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) via ameaçada de esgotamento a sua capacidade de geração de energia. Estudos realizados numa bacia de drenagem, com 59.600 km², indicaram os benefícios da construção da barragem, permitindo, assim, a regularização das descargas do rio Grande. Em 1950, a CPFL conseguiu a concessão para construir uma usina hidrelétrica na cidade de Ibiraci, a Usina Peixoto. Sete anos depois, duas unidades de 40 MW cada entravam em operação. Esta foi a primeira usina de grande porte construída no rio Grande.



Hidrelétrica Peixoto, década de 1960, Ibiraci, MG. Acervo dos municípios brasileiros, biblioteca do IBGE.

Localizada entre as usinas de Furnas (a montante) e Luiz Carlos Barreto de Carvalho (a jusante), a Usina Mascarenhas de Moraes está entre dois grandes complexos energéticos. Posteriormente, a regularização das vazões do rio Grande, realizada, sobretudo, pela Usina de Furnas, possibilitou que mais unidades fossem instaladas e, em 1968, a então Usina de Peixoto alcançou sua capacidade final de 476 MW, com dez unidades geradoras.



Usina Mascarenhas de Moraes.

Em dezembro do mesmo ano, a Usina Peixoto passou a se chamar Usina Marechal Mascarenhas de Moraes. Em 1º de agosto de 1973, por determinação da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras), a usina passou a ser operada por Furnas Centrais Elétricas S.A.

Economia

Quanto à economia em Ibiraci na década de 1950¹⁰, é possível fazer uma ponte histórica do desenvolvimento econômico local até a atualidade. O Censo de 1950 indicava uma população de 14.886 habitantes no município de Ibiraci (7.528 homens e 7.358 mulheres).

Além disso, podemos destacar os principais ramos de atividade da época: 40,03% na agricultura, pecuária e silvicultura (*sendo 3.854 homens e 118 mulheres*); e 48,58% em atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes (*sendo 397 homens e 4.424 mulheres*).

A produção agrícola no município, em 1955, preponderava na economia, os dados mostravam grande potencial de produção, expresso especialmente pelo café, que era responsável por 84,50% das culturas agrícolas, com produção em 1.900 hectares.

Essas informações demonstram aspectos históricos e culturais da economia local, que se perpetuam com poucas modificações e amplitude maior até os dias de hoje.

Em 2015, o Produto Interno Bruto per capita foi de R\$ 30.072,74, com percentual de 90,5% das receitas oriundas de fontes externas. De acordo com informações do site da Câmara de Vereadores, o turismo seria a principal vocação econômica regional, pois a cidade tem um ambiente atrativo para os amantes da natureza e de esportes.

10 José Limonti Junior, artista plástico e pesquisador histórico, membro da OSCIP Probrig, do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, da OSCIP Associação dos Historiadores e Pesquisadores do Sertão do Jacuhy e responsável pelo Projeto Mestre Athaide, escreveu e expôs essas informações em: <https://www.migalhas.com.br/dr/pintassilgo/comarca?cod=102023#cidade-decada-de-50>.



Capela Nossa Senhora de Lourdes, próxima ao Hotel das Águas Virtuosas, entre o Bairro Rural da Lage e Peixoto. Foto: Tábata Lugão.

Na cidade, um dos primeiros empreendimentos turísticos de porte de toda a região é o hotel das Águas Virtuosas de Ibiraci (hotel da Piçarra, ao lado do bairro rural da Lage), construído em 1926, que investiu nas fontes minerais da Piçarra para proporcionar uma “estação de águas” (termo usado na época para a hidroterapia) de alto nível para toda a região.

Existem ainda cerca de quarenta cachoeiras. A mais alta está localizada no paredão do Itambé, com 85 metros de queda livre. Serras cortadas por trilhas que atravessam cerrados, matas de galerias, grandes remanescentes de mata tropical e de

campos de altitude formam um ambiente propício para aventureiros e praticantes de esportes como trekking e rapel. Além das notícias sobre a criação de um roteiro de turismo ecológico, religioso e cultural, há o projeto Mestre Athaide, que está sendo desenvolvido pela Prefeitura e trata da recuperação e restauração das capelas da zona rural de Ibiraci, possibilitando, a partir disso, o resgate histórico da região.

Além disso, a cultura popular e as manifestações de matriz africana mantêm vivas as tradições, e isso poderia atrair turistas para a cidade para acompanhar as celebrações do terno¹¹ de Moçambique “Manhoso”, os ternos de congo “Capitão Jacintho Honório Silva” e “Três Estrelas”, e a Companhia de Folia de Reis.

No entanto, nos Encontros de Integração Comunitária, os moradores e as moradoras do bairro rural da Lage disseram que o turismo não é a principal vocação econômica do município, pelo contrário, consideram que a cidade não é turística. Para eles, o que movimenta a economia é toda a cadeia de produção e beneficiamento do café, como vimos após década de 1950.

Destaca-se a existência de cinco armazéns de café (Cocapec, Cocapil, Cocasul, Café Fazenda do Brasil, Flor do Café) e o fato de que, nos períodos de maior colheita – nos meses de maio a agosto/ setembro –, conhecidos como “panha”, chegam milhares de “baianos”¹² à cidade para reforçar o trabalho na roça de café.

“Os baianos são considerados indispensáveis para a colheita das 340 mil sacas anuais de café que saem dos 24 milhões de pés plantados em 8 mil hectares.” Na avaliação do presidente do Sindicato Rural de Ibiraci, Gaspar Reis Tavares, o café é responsável por 80% da economia do município. “Eles não tomam o lugar dos trabalhadores porque é muito café e os daqui não dariam conta”, diz a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibiraci, Beatriz França Machado (“Colheita do café em Minas atrai trabalhadores da Bahia” - Site AGROLINK, postado em 09/09/2008 - https://www.agrolink.com.br/noticias/colheita-do-cafe-em-minas-atrai-trabalhadores-da-bahia_76083.html).”

11 Os coletivos denominados “ternos de congado” realizam cortejos em algumas festas organizadas em homenagem a santos católicos, coroam Reis Congos e dialogam com outros grupos de congado por meio do canto, da dança e da manipulação de objetos simbólicos. Fonte: <http://novosdebates.abant.org.br/index.php/95-v1-n1/novas-pesquisas-blog/103-ternos-de-congado>. Acessado em: 13/03/2019.

No Encontro de Integração Comunitária, em 24 de outubro de 2018, o prefeito afirmou que o turismo é uma vocação ainda a ser explorada, mas, de fato, é o café que movimenta a economia municipal.

Consultando o valor da produção de café do município, bem como a área colhida e o total de área plantada de todos os tipos de produção (milho, cana etc.), a produtividade em moeda e a participação do café na agricultura do município aparece conforme o quadro a seguir:

12 Denominação dada por moradores e moradoras do bairro rural da Lage a pessoas que vêm de outros estados para trabalhar na alta temporada da safra. Aparentemente, esses trabalhadores vêm do nordeste, não necessariamente da Bahia, porém, a maioria vem desse estado. Vide reportagem publicada em 2008 no endereço: https://www.agrolink.com.br/noticias/colheita-do-cafe-em-minas-atrai-trabalhadores-da-bahia_76083.html.

Tabela 1 – Crescimento do número de Hectare produzido com todos os tipos de plantio até 2008, depois uma queda e um restabelecimento até 2010.

Área Total Plantada (todas as espécies de plantio) – Unidade em Hectare

Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Ibiraci - MG	9,150	9,133	10,183	9,413	10,053

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Frequência: Anual de 2006 até 2010.

Atualizado em: 24/11/2011.

Tabela 2 – Demonstra estabilidade na produção cafeeira, com pequenas alterações de aumento e queda, com manutenção do número de hectare produzido.

Área colhida – Café por Unidade em Hectare

Ano	2000	2001	2002	2003	2004
Ibiraci - MG	6,750	7,000	7,800	7,500	7,500

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ibiraci - MG	7,500	7,000	7,000	8,000	7,500	8,000

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Frequência: Anual de 2000 até 2010.

Quando comparamos a aproximação dos dados da área colhida de café (quadro acima) com a área total plantada e a área de lavoura permanente, podemos perceber que a base da agricultura é cafeeira. Observe que são quase idênticos os valores de número de hectares de lavoura permanente para hectares de café colhido, no mesmo período.

Tabela 3 – Área Plantada Lavoura Permanente (todas as espécies de plantio) – Unidade em Hectare.

Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Ibiraci - MG	7,000	7,003	8,003	7,503	8,003

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Frequência: Anual de 2006 até 2010.

Atualizado em: 24/11/2011.

O café teve considerável aumento em produtividade em moeda nos últimos anos, o número de hectares não cresceu tanto quanto seu lucro no mesmo período, planta-se o mesmo, ganha-se mais e houve uma valorização do produto, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 4 – Produção de Café Unidade em R\$ (a preços do ano 2000)¹³

Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Ibiraci – MG	27.262,67	10.013,35	31.052,83	17.437,26	42.758,94

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Frequência: Anual de 2006 até 2010

Segundo o IBGE 2010, Ibiraci tinha 13,36% da sua área territorial com plantação de café, equivalentes a 8.000 hectares. A produtividade agrícola por área plantada de café em Ibiraci no ano de 2010 era de R\$ 5.344,87 por hectare (IBGE, 2010) .

A cultura que mais se destacava era a de café, com produção de 1,3 milhão de toneladas e avaliada em R\$ 9,38 bilhões em 2014, nesse ano Minas Gerais era o principal produtor, respondendo por 48,7% do volume nacional. Entre os anos 2013 e 2014, Ibiraci estava entre os 20 maiores produtores do País, junto a outros municípios mineiros que registraram avanços expressivos.

O “Cup of Excellence – Brazil 2016”, concurso de qualidade para café, premiou, na categoria *Naturals*, um produtor da cidade de Ibiraci, a Fazenda Eldorado, entre os 19 ganhadores.¹⁵

Tabela 5 – Produção Agrícola Mineira

Produto	MG	Ranking	Brasil	MG/BR (%)
Café (sacas)	24.445,3	1º	44.970,0	54,36%
Batata (t)	1.162,9	1º	4.279,8	27,17%
Alho (t)*	51.707	1º	133.000	38,88%
Feijão (t)	544.019	2º	3.291.300	16,53%
Sorgo (t)	720.495	2º	2.147.706	33,55%
Cana (t)	70.965.123	3º	687.809.933	10,32%
Tomate (t)	676.420	3º	4.373.047	15,47%
Abacaxi (mil frutos)*	251.429	3º	1.767.267	11,79%
Banana (t)	847.108	3º	7.185.903	4,82%
Laranja (t)	899.602	3º	18.666.928	5,22%
Trigo (t)	221.250	4º	4.241.602	7,56%
Milho (t)	7.524.004	5º	99.546.028	4,39%
Soja	5.047.709	6º	114.982.993	

Fonte: IBGE – LSPA(dados safra 2017) e CONAB. Atualizado em 03/07/2017

* Informa-se que houve descontinuidade dos dados para alho e abacaxi, pelo IBGE, a partir de janeiro de 2018.

13 De 1973 a 2007 – Fonte: IBGE. De 1965 a 1972 – Fonte: Ministério da Agricultura. 1931 a 1970 – Fonte: IBGE. Nos anos de 1977 a 1988 para nível municipal, o valor igual a zero pode ser valor não observado (missing) ou zero, pois não foi possível fazer a distinção. Até 2001, café em coco. A partir de 2002, café beneficiado ou em grão. Atualizado em: 24/11/2011. Deflator: Deflator Implícito do PIB Nacional.

14 DeepAsk: o mundo e as cidades através de gráficos e mapas. Acessado em: <http://www.deepask.com/goes?page=ibiraci/MG-Cafe:-Veja-a-producao-agricola-e-a-area-plantada-no-seu-municipio>.

15 Fonte: <http://www.jornaldafranca.com.br/ibiraci-e-pedregulho-tem-cafes-entre-os-melhores-do-cup-of-excellence-winners>

Os dados do estado e do município de Ibiraci não deixam negar seu potencial agrícola e principalmente cafeeiro. Segundo os moradores do bairro Lage, sobre esse setor, há ainda desigualdade na distribuição de renda, a riqueza está concentrada nas mãos de poucos grandes produtores.

Há na cidade uma Secretaria Municipal de Agropecuária e Meio Ambiente e dentre as funções da secretaria está incentivar a agricultura familiar e dar apoio ao associativismo e cooperativismo.

População

Em 2010, viviam, no município, 12.176 pessoas. Em 2018, a população estimada foi de 13.687 habitantes, mas, apesar dessa estimativa, todos os dados trabalhados estão de acordo com o número de habitantes do censo de 2010.

Entre 2000 e 2010, a população de Ibiraci cresceu a uma taxa média anual de 1,76%, enquanto, no Brasil, a taxa foi de 1,17%, no mesmo período.

Faixa Etária

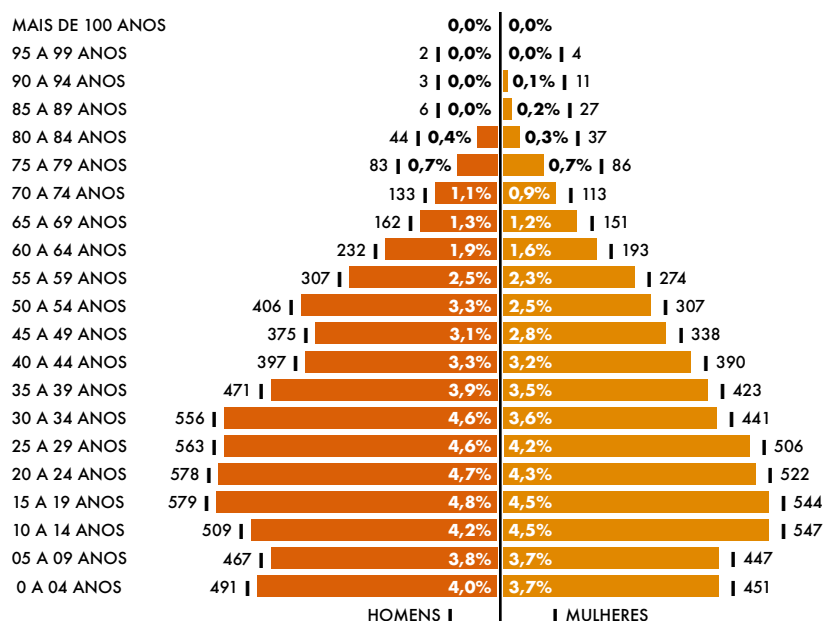
Crianças e Adolescentes (0 a 14 anos) – 2.912 pessoas (23,92%)

Jovens (15 e 29 anos) – 3.735 pessoas (30,67%)

Adultos (30 e 59 anos) – 4.685 pessoas (38,48%)

Idosos (60 anos ou mais) – 1.287 pessoas (10,57%)

Distribuição da População por Sexo, segundo os grupos de idade:

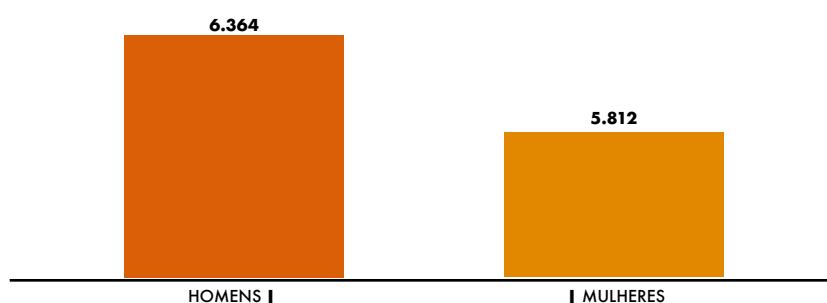


No Encontro de Integração Comunitária, em 24 de outubro de 2018, a Secretaria de Educação informou que há uma tendência de envelhecimento da população, de acordo com os números de matrículas nas escolas em 2018.

Sexo

Em 2010, havia 12.176 pessoas no município, sendo 6.364 homens e 5.812 mulheres, o gráfico abaixo expressa a diferença:

População residente por sexo Quantidade de homens e mulheres residentes, 2010

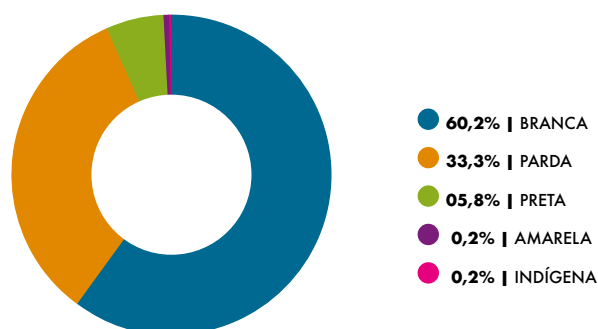


Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010.

Cor/raça

A maior parte da população de Ibiraci declarou-se branca com um percentual de 60,2%. Aproximadamente 39% da população é negra (somatório das categorias preta e parda). Ainda que pouco representativa em termos percentuais (0,2%), registramos a presença de indígenas no município, cerca de 30 pessoas.

População residente por cor ou raça Percentual de habitantes por cor/raça, 2010



Religião

Em relação aos dados de pertencimento religioso, a maioria da população de Ibiraci é adepta do catolicismo, com um total de 9.825 pessoas. Em segundo lugar, 1.229 pessoas declararam professar a fé evangélica, 491 pessoas disseram não ter religião e 427 declararam ser espíritas, conforme a tabela a seguir:

Tabela 6

Religião	Total de pessoas
Sem religião	491
Católica apostólica romana	9.825
Espírita	427
Evangélica	1.229
Não determinada e múltiplo pertencimento	71
Testemunhas de Jeová	127
Umbanda	7
Umbanda e Candomblé	7

16 “...aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias). As pessoas ocupadas são classificadas em: Empregados - aquelas pessoas que trabalham para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, vestuário etc.). Incluem-se, entre as pessoas empregadas, aquelas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos. Os empregados são classificados segundo a existência ou não de carteira de trabalho assinada. Conta Própria - aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, sem empregados. Empregadores - aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados. Não Remunerados - aquelas pessoas que exercem uma ocupação econômica, sem remuneração, por pelo menos 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficentes ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz, ou estagiário.”
Fonte: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>.

17 Sazonal é um adjetivo que se refere ao que é temporário, ou seja, que é típico de determinada estação ou época. <https://www.significados.com.br/sazonal/>

Trabalho e renda

Em 2016, a média mensal dos salários em Ibiraci era de 2.4 salários mínimos, mas 28,6% dos domicílios tinham rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, quase um terço dos domicílios nessas condições. Quanto à proporção de pessoas ocupadas¹⁶ em relação à população total era de 10,9%.

Os dados apresentados no Encontro de Integração Comunitária foram debatidos e os/as moradores/as trouxeram a informação de que há muitas pessoas que trabalham na informalidade e de maneira sazonal¹⁷, com exercício de função remunerada em épocas de colheita e sem registro algum.

O caso é para exemplificar o maior problema na cafeicultura brasileira para o ministério: a informalidade do trabalho rural. O Sul de Minas abrange 136 cidades nas regionais do ministério. Dessas, segundo números de Vitória, 80 municípios são produtores de café. Considerando cerca de 1 mil trabalhadores por cidade (os dados são incertos pela própria falta de registros), são 80 mil somente na região e, desses, 61% trabalham na informalidade. É o dobro da média que se tem na área urbana. “É um problema cultural da região. Nós viemos de um coronelismo de dezenas de anos, isso passa de pai pra filho, e até hoje as pessoas acham

que vale a pena correr o risco de não registrar os trabalhadores. Esse é um lado da informalidade no campo”, afirma Vítório¹⁸. (Reportagem do site G1 “Informalidade é maior problema nas lavouras de café em MG, diz MTE”, postada em 13/05/2016- <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2016/05/informalidade-ainda-e-maior-problema-nas-lavouras-de-cafe-em-mg-diz-mpt.html>)

O indicador de cidadania “Situação do Acesso ao Emprego no Mercado Formal” apresenta o saldo entre pessoas admitidas e desligadas no mercado formal de trabalho com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged/MTE. Visa acompanhar a situação da população trabalhadora que se encontra em postos de trabalho que têm garantido os direitos dos/das trabalhadores/as,

Em Ibiraci, em 2017, o número de trabalhadores/as admitidos/as em postos de trabalho formal superou um pouco o de trabalhadores/as desligados/as, com 1.555 admitidos e 1.511 demitidos, isso garantiu o saldo de 44 admitidos/as, dando subsídios para avaliar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS 8), que se refere ao crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente¹⁹ para todas e todos.

A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro vem aumentando nos últimos anos, mas ainda está marcada por uma grande desigualdade de rendimentos em relação aos homens que ocupam os mesmos cargos e desempenham as mesmas funções, sobretudo no emprego formal. As desigualdades de gênero no mercado de trabalho começam ainda nas chances de arrumar emprego. O indicador de cidadania “Situação da Desigualdade de Gênero no acesso ao Emprego” possibilita mostrar a referida desigualdade, pois retrata a diferença entre homens e mulheres no acesso às vagas formais de emprego. É assim um indicador que contribui para acompanhamento do ODS 5 que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. No município de Ibiraci, observa-se que há mais homens empregados no mercado formal do que mulheres, na proporção de 180 homens para cada 100 mulheres, segundo a Relação Anual de Informações Sociais 2017.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)²⁰ de Ibiraci foi 0,706, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a longevidade da população, que está vivendo por mais tempo, com índice de 0,855. Seguido pelo índice de renda de 0,696, e de Educação, com índice de 0,591.

18 Mário Ângelo Vítório, gerente regional do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em Varginha (MG), no ano de 2016.

19 Formalizado pela OIT em 1999, o conceito de trabalho decente sintetiza a sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

*20 “O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.”
Fonte: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>.*

No município de Ibiraci, há uma Secretaria Municipal de Assistência Social e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)²², para toda a cidade. Entre as competências da Secretaria Municipal de Assistência Social de Ibiraci, destacamos: a educação em assistência social com orientações à comunidade; desenvolvimento de ações integradas com as demais secretarias municipais e órgãos públicos federais e estaduais nas áreas de assistência social; a promoção do fortalecimento das relações familiares no âmbito da sociedade; formulação e execução de programas e atividades complementares de organização e proteção do trabalho aos segmentos que dela necessitarem, entre outros²³.

21 A assistência social é uma política pública, dever do Estado e direito de todo cidadão que dela necessitar. Foi instituída no Brasil pela Constituição Federal de 1988 e, em 7 de dezembro de 1993, foi criada a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), um passo muito importante para a política pública da assistência social no país. Esta lei faz parte do tripé da Seguridade Social (Saúde, Previdência e Assistência Social), que é um conjunto de medidas que buscam a proteção social dos cidadãos. Com a Loas, o governo passa a instituir um orçamento para financiar programas, projetos, serviços e benefícios voltados a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Fonte: <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/pagina-1269.html>.

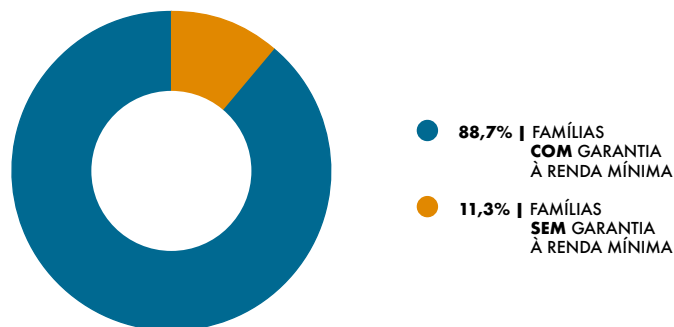
22 É uma unidade pública municipal, localizada prioritariamente em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, onde são ofertadas ações e serviços de proteção social básica, com o objetivo de fortalecer a convivência familiar e comunitária. O Cras promove a organização e a articulação das unidades da rede socioassistencial e de outras políticas, possibilitando o acesso de famílias, seus membros e indivíduos aos serviços, benefícios e projetos de assistência social. Fonte: <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/pagina-1269.html>.

23 Veja lista completa do que compete à Secretaria Municipal de Assistência Social de Ibiraci em http://www.ibiraci.mg.gov.br/cont_pag1.asp?pag=108.

Embora a questão da pobreza não se resume ao problema da renda, este indicador se baseia nos parâmetros estabelecidos para as políticas sociais de combate à pobreza no Brasil, especialmente os que orientam os programas e políticas de transferência ou complementação de renda, como é o caso do Programa Bolsa Família (PBF), programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de extrema pobreza e pobreza criada em 2004, a partir da Lei 10.836. É assim um indicador que auxilia no acompanhamento das ações que visam alcançar as metas e ações estipuladas para o ODS 1 que estabelece acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Conforme os critérios mais atuais estabelecidos, as famílias que se encontram nessas condições e têm direito a acessar o PBF são: 1) famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais; 2) famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos. Em 2017, o número de famílias que se encontravam nessa situação era de 274, sendo 88,7% beneficiárias do Programa.

Direito à renda mínima: garantia de acesso ao Programa Bolsa Família Famílias com renda até R\$ 178 beneficiárias do PBF (%), 2017



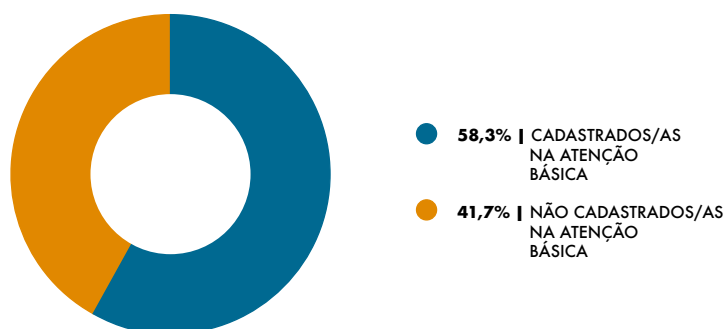
A taxa de mortalidade infantil²⁴ no município passou da razão de 21,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 13,4 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010, uma queda considerável, porém, em dados publicados em 2013, a razão subiu novamente, para 24,3 óbitos (*análise de mortalidade de crianças com menos de um ano de idade*).

A taxa de mortalidade infantil é um indicador essencial para avaliar a qualidade das condições de vida de uma população, pois sintetiza as condições de bem-estar social que asseguram a probabilidade de sobrevivência no primeiro ano de vida e, por essa razão, reflete não só as condições concretas de vida como também o compromisso de determinada sociedade com a sua reprodução social.

Nos Encontros de Integração Comunitária, o prefeito da cidade, presente na atividade, solicitou reavaliar os dados com informações geradas pela Secretaria de Saúde Municipal, pois acreditava que havia mudança positiva referente aos dados de 2010. Porém, dados mais atualizados demonstram uma elevação acentuada da situação. Quanto à Atenção Básica de Saúde no município, o indicador de cidadania *Garantia de Atenção Básica* revela a proporção de pessoas cadastradas pela Atenção Básica de Saúde em relação ao total de moradores, com a intenção de medir o esforço do poder público municipal para garantir o acesso de toda a população a um conjunto de serviços que constituem a porta de entrada para o sistema público de saúde. Observa-se que, no município de Ibiraci, em 2015, apenas 58,3% da população já havia acessado os serviços da atenção básica de saúde, pois a estimativa de População Residente para o Tribunal de Contas da União, produzida pelo IBGE 2015-17, era de 13.305 pessoas e o total de pessoas cadastradas pelo Sistema de Informação da Atenção Básica²⁵ (Julho/2015) era de 7.757.

Direito à saúde: Garantia de Atenção Básica

Pessoas cadastradas nos programas de atenção básica à saúde (%), 2015



24 Taxa de natalidade e taxa de mortalidade são indicadores demográficos realizados por meio de cálculos. A taxa de natalidade representa o número de nascidos vivos, enquanto a taxa de mortalidade indica o número de óbitos de um determinado local. Os resultados obtidos auxiliam na compreensão da dinâmica populacional de um determinado lugar, demonstrando seu crescimento ou declínio. Saiba mais em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/taxa-natalidade-mortalidade.htm>.

25 Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) - implantado para o acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pelas equipes do Programa Saúde da Família - PSF. Foi desenvolvido como instrumento gerencial dos Sistemas Locais de Saúde. Através dele obtêm-se informações sobre cadastros de famílias, condições de moradia e saneamento, situação de saúde, produção e composição das equipes de saúde. Principal instrumento de monitoramento das ações do Programa Saúde da Família. Fonte: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/siab>.

Com relação aos estabelecimentos de saúde existentes no município, verifica-se:

Tabela 7 – Estabelecimentos de Saúde do Município de Ibiraci pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

Estabelecimento	CNES	CNPJ	Gestão
Carla Carrijo Gironi	6227732		Municipal
Clínica de Especialidades Médicas Ibiraci	7391242		Dupla ²⁶
Clínica São Lucas	6061370	00073030000128	Municipal
Consultório Odontológico da Escola Dr. Antonio Carlos	2146746		Municipal
Consultório Odontológico da Escola Estadual de Ibiraci	2146711		Municipal
Consultório Odontológico da Escola Vereador Jose Vilhena	2146738		Municipal
Consultório Odontológico Faleiros	6227686		Municipal
Consultório Odontológico Municipal Ibiraci	2146762		Dupla
Farmácia de Minas Ibiraci	7411278		Municipal
Fisiolife Reabilitação Baraketo Norinho	882404	642108000120	Municipal
Hospital Municipal de Ibiraci	2146487		Dupla
Izabel Cristina de Oliveira Amorim Chaves	6891829		Municipal
José Fernando Hermógenes de Freitas	6227554		Municipal
Lexci Exames Citológicos	9088148	02312477000138	Municipal
Narev	7488491	66990136000285	Municipal

²⁶ Instituição privada que tem convênio com o município.

Estabelecimento	CNES	CNPJ	Gestão
Posto de Saúde de Ibiraci	2147769		Municipal
PSF Olavo Pinto Cunha	2147777		Municipal
PSF Padre Justino Tatangelo	3423395		Municipal
PSF Raul Silva	7554567		Municipal
PSF Ronaldo Soares Lara	2146754		Municipal
Secretaria Municipal de Saúde de Ibiraci	6418007		Municipal

São quatro as equipes de Estratégia de Saúde da Família distribuídas pelos quatro Postos de Saúde da Família citados, com um total de quinze agentes comunitários de saúde (ACS) para todo o município, segundo a listagem de equipes do CNES, até dezembro de 2018²⁷. O quantitativo de equipamentos que prestam o serviço pode ser o motivador para que 41,70% da população não esteja acessando a Atenção Básica.

Esses indicadores, Situação da Mortalidade Infantil e Garantia da Atenção Básica, e os dados levantados sobre o funcionamento dos estabelecimentos de saúde no município permitem acompanhamento do ODS 3 que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Educação

No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 87,64%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 89,55%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 58,79%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 34,76%.

Alfabetização

Segundo o Censo Demográfico IBGE/2010, havia em Ibiraci 865 pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, uma taxa de analfabetismo²⁸ de 9,3%.

²⁷ Fonte: http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Tot_Equipes.asp.

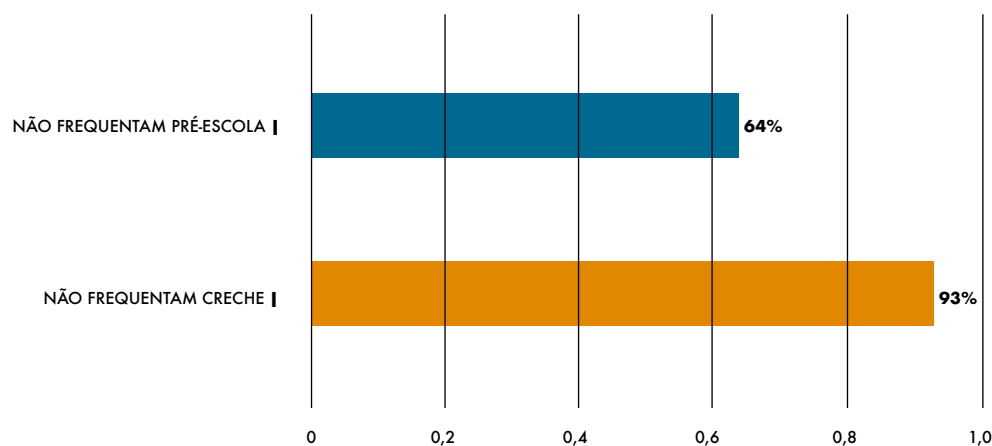
²⁸ Em seu sentido etimológico, *analfabeto* (*a[n]+alfabeto, sem alfabeto*) designa qualquer pessoa que não conheça o alfabeto ou que não saiba ler e escrever, e *analfabetismo*, a condição de quem não conheça o alfabeto ou não saiba ler e escrever. Fonte: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/analfabetismo>.

Educação Infantil²⁹

A ampliação do acesso à educação infantil é uma luta histórica protagonizada pelo movimento de educação com a participação fundamental das mulheres. O direito à educação infantil exercido através do acesso à creche e à pré-escola, para crianças de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos, não pode ser negado às crianças sempre que se manifesta a demanda.

No município de Ibiraci, segundo o indicador de cidadania Direito à Educação, através de dados levantados no Censo de 2010, das 745 crianças de 0 a 3 anos, apenas 53 estão frequentando a creche (7,11%) e das 625 crianças de 4 a 6 anos, 226 estão na pré-escola (36,2%). Observa-se que há um percentual muito grande de crianças fora das creches e pré-escolas: 93% das crianças de 0 a 3 anos não frequentavam creches e 64% das crianças de 4 a 6 anos não frequentavam pré-escolas. Em 2019, o prefeito anunciou na rede social da prefeitura o convênio com a Instituição Samaritana de Franca, terceirizando as creches municipais, informando que não iriam ocorrer demissões de funcionários.

Direito à Educação: situação da demanda por Educação Infantil Crianças que não frequentavam creche e pré-escola (%), 2010



²⁹ A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art. 29). Fonte: <http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>.

³⁰ A taxa de escolarização é a percentagem dos estudantes (de um grupo etário definido de 6 a 14 anos) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário) matriculadas no ensino fundamental. MENEZES, Ebenezzer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. *Verbete taxa de escolarização*. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/taxa-de-escolarizacao/>>. Acessado em: 31 de jan. 2019.

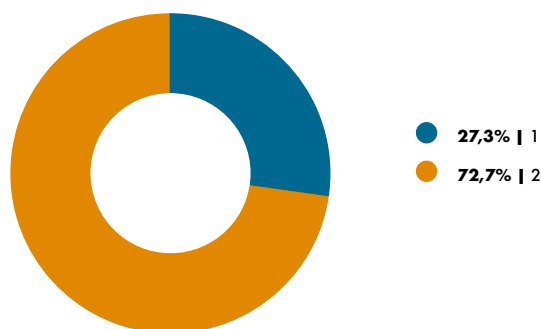
Ensino Fundamental

Em 2010, a situação da alfabetização da população demonstra que 8,95% da população com 5 anos ou mais não foi alfabetizada, o que corresponde a 1.006 pessoas. A escolarização do município entre crianças de 6 a 14 anos é de 93,4%³⁰. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 89,55%.

O indicador de cidadania Direito à Educação em Situação da Exclusão de Jovens da Escola aponta uma situação de exclusão no acesso à educação ao aferir o percentual de jovens entre 15 e 17 anos, que

não estão estudando no ensino regular. No município de Ibiraci, de acordo com os dados apurados pelo IBGE no Censo de 2010, essa era a realidade de 27,30% dos jovens da cidade, dos 717 adolescentes, 196 estavam fora da escola. Como demonstra o gráfico a seguir com dados do IBGE de 2010: Esse indicador pode contribuir para avaliação de situação vinculada ao ODS 10 que tem por objetivo reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

Direito à Educação: situação da exclusão de jovens da escola Jovens de 15 a 17 anos fora da escola (%), 2010



Tanto esse indicador quanto o indicador “Situação da demanda por educação infantil” contribuem para avaliação do ODS 4 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O indicador de cidadania Direito à Igualdade e Diversidade “Situação da Desigualdade Racial na Permanência de Jovens na Escola” apresenta a chance de jovens preto/as e pardo/as entre 15 e 17 anos estarem *fora da escola* em relação a jovens branco/as com a mesma idade, evidenciando situações de exclusão que se agravam quando se faz um recorte racial. No município de Ibiraci, isso evidencia que os/as jovens pretos/as e pardos/as nessa faixa etária têm mais chances de estarem fora da escola que os/as jovens brancos/brancas: a cada 100 jovens brancos/as são 175 jovens pretos/as e pardos/as com chance de estarem fora da escola.

Ensino Médio

A proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 34,76%, ou seja, 66,24% de jovens ibiracienses chegam a vida adulta sem completar a escolaridade exigida para boa parte das vagas oferecidas nos bancos de emprego formal, exigida para cursos técnicos e para pleitear a universidade.

Urbanização e saneamento

Entre 2000 e 2010, a taxa de urbanização³¹ do município passou de 65,91% para 67,41%, em 10 anos, quase não aumentou a população urbana.

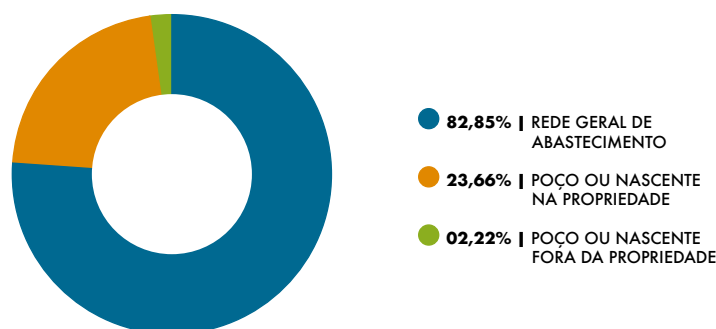
Os indicadores e dados apresentados nessa seção contribuem para avaliações de situação relativas ao ODS 11 para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Com relação aos dados do Censo de 2010, apresentava 83,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 83,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 44,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (bueiros, calçadas, pavimentação e meio-fio). Considera-se saneamento adequado aquele que engloba coleta e tratamento de esgoto; distribuição de água potável; coleta e manejo de resíduos sólidos, além de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

A coleta de lixo atualmente é realizada pela própria prefeitura, após extinguir contrato com a empresa terceirizada Colifran.

Acesso à água

Com relação ao acesso à água, do total de 3.643 domicílios, 82,85% (2.692) têm acesso à água via rede geral de abastecimento, ou seja, é o abastecimento mais comum. Porém, ainda há 23,66% (862) que acessam a água em poços ou nascentes dentro da propriedade. E os demais, 2,22% (81), em poço ou nascente fora da propriedade. No município, o percentual de acesso à água adequada ao consumo é de 97,6%, um total de 3.554 domicílios.



³¹ “Indicador que mede o crescimento percentual da população que vive em núcleos urbanos, em relação à população total considerado em períodos determinados, geralmente anuais, deduzido dos períodos intercensuais que se consideram a cada dez anos” (SAHOP, 1978).
– Fonte: <https://www.cimm.com.br/portal/verbetes/exibir/670-taxa-de-urbanizacao>.

Esgotamento Sanitário

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) é a prestadora dos serviços de água e esgoto no município de Ibiraci. Dentre suas obrigações estão: captação, adução e tratamento de água bruta;

adução, reservação e distribuição de água tratada; ligações, coleta e transporte de esgotos sanitários e tratamento e disposição final de esgotos sanitários. O saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição.

O sistema de coleta e tratamento do esgoto é importante para a saúde pública, evitando a contaminação e a transmissão de doenças, além de preservar a natureza. O esgoto não tratado contém micro-organismos, resíduos tóxicos, bactérias e fungos. O despejo do esgoto não tratado nas águas dos rios provoca a destruição do ecossistema, atingindo a fauna e a flora dependentes dele.

De acordo com os dados acerca do esgotamento na cidade de Ibiraci de 2010, observa-se que, do total de 3.643 domicílios, 83,5%, ou seja, 3.041 domicílios têm esgotamento sanitário adequado, restando 16,5% inadequados.

Coleta do lixo

O serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos engloba um conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do resíduo sólido doméstico e do resíduo sólido originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas.

Os resíduos sólidos são todos os materiais que resultam das atividades humanas e que, muitas vezes, podem ser aproveitados tanto para reciclagem como para sua reutilização.

Na cidade de Ibiraci, atualmente é realizada pela administração do município. Segundo o IBGE/2010, ela atende de forma adequada 91,8% dos domicílios, ou seja, 8,2% dos domicílios da cidade estão descobertos desse direito.

Energia elétrica

Ainda segundo o IBGE/2010, há 643 domicílios na cidade, desses, 22 não têm energia elétrica. Moradores e moradoras do bairro rural da Lage consideraram essa informação defasada, avaliam que atualmente há mais domicílios sem acesso à energia elétrica no município, tendo em vista o crescimento de imóveis em área rural e/ou ainda não regularizadas.

Transporte

O município não possui linha de ônibus municipal, apenas frota de táxi na sede da cidade, serviço de carros particulares através de contato direto (sem aplicativos) e duas linhas de ônibus intermunicipais da

empresa São Bento, para Franca, Cássia e Passos (cidades vizinhas), partindo do Terminal Rodoviário José Boaretto, localizado na rua Treze de Maio, 73, Centro de Ibiraci, que está desativado. As cobranças das passagens são realizadas dentro dos ônibus. No mais, as cidadãs e cidadãos do município utilizam transporte próprio, carro e moto. Além de bicicleta, fazem longas caminhadas e contam com a solidariedade para uma carona.

Participação social

De acordo com dados de 2010, existiam em Ibiraci 36 unidades de entidades sem fins lucrativos. Não há dados disponíveis em relação ao grupo de classificação ao qual pertencem as entidades³².

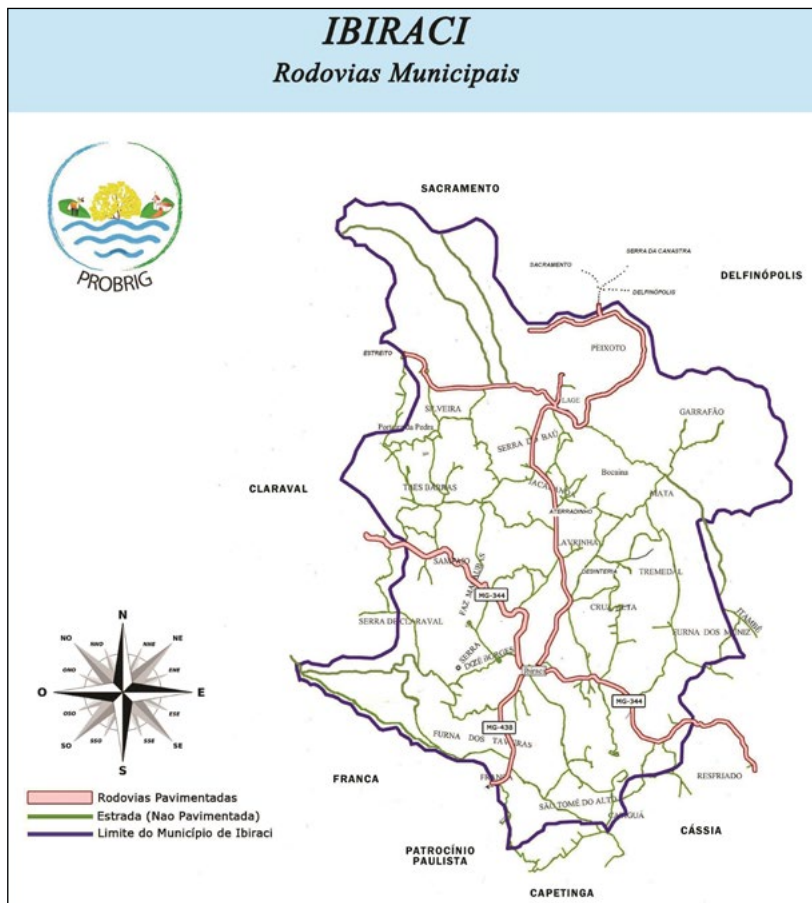
32 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas, 2010.

Localização

O povoado da Lage está situado na região Norte do município de Ibiraci, a uma altitude de 900m, a 19 quilômetros da sede do município (pela MG 438) e a 8 quilômetros da Usina Marechal Mascarenhas de Moraes, que está situada entre as usinas de Furnas (a montante) e Luiz Carlos Barreto de Carvalho (a jusante)³⁴. A Usina Mascarenhas de Moraes está entre dois grandes complexos energéticos. Com a regularização das vazões do rio Grande, realizada, sobretudo, pela Usina de Furnas, em 1968, a então Usina de Peixoto alcançou sua capacidade final de 476 MW, com dez unidades geradoras. Somente em 1º de agosto de 1973, por determinação da Eletrobras, a usina passou a ser operada por Furnas.

O clima do bairro é quente com inverno seco, com temperatura média acima de 22 °C no mês mais quente, e temperatura média abaixo de 18 °C no mês mais frio. A vegetação predominante é o cerrado em estágio inicial.

Mapa das Rodovias de Ibiraci que exhibe o bairro rural da Lage, destaque do Projeto.



33 A equipe do Projeto Núcleos de Integração Comunitária ouviu o representante da instituição Protetores da Bacia do Rio Grande, conhecedor da história e da legislação do município, que orientou quanto à denominação de Lage ainda como um Povoado, porém, reconhecido informalmente pelo poder público municipal e pelos moradores/as como bairro. Dessa forma, chamaremos a localidade de bairro.

34 Jusante e montante são lugares referenciais de um rio pela visão de um observador. Jusante é o fluxo normal da água, de um ponto mais alto para um ponto mais baixo. Montante é a direção de um ponto mais baixo para o mais alto. A jusante é o lado para onde se dirige a corrente de água e montante é a parte onde nasce o rio. Por, isso se diz que a foz de um rio é o ponto mais a jusante deste rio, e a nascente é o seu ponto mais a montante. Disponível em: <https://www.significados.com.br/jusante-e-montante>.

História

O povoado da Lage é referido em documentação histórica a partir do ano de 1781. Em 1804, no Livro de Óbitos da Matriz de Jacuí, consta a existência do cemitério da Lage, no qual teriam sido sepultadas pessoas escravizadas que pertenciam a Hipólito Antônio Pinheiro, garimpeiro e morador no Ribeirão do Ouro (região hoje conhecida como “Silveira”), que, em 1805, foi o responsável pela fundação da cidade de Franca.

Por ser rota inevitável para se acompanhar o rio Grande, foi passagem obrigatória dos primeiros desbravadores, entre eles, o capitão Pedro Franco Quaresma (entre 1752 e 1764), que explorava o garimpo na região do rio Canoas, do Ribeirão do Ouro e do Desemboque, onde hoje é a Usina Marechal Mascarenhas de Moraes. A família Andrade fixou-se na região no início do século XIX, interessada principalmente no ouro encontrado no Ribeirão da Lage, desde sua cabeceira até a foz, a Barra da Lage.

Em 18 de outubro de 1781, encontra-se um registro de que o padre Francisco Bueno de Azevedo esteve visitando um sítio chamado “Lage”, entre Batatais e o rio Grande, onde rezou missa e realizou batizados. Em outro registro, o mesmo padre retorna ao local (possivelmente a Lage, bairro rural de Ibiraci) em 1788 (Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Vol. IV). Isso pode ser conferido nas imagens a seguir:

Durante o século XIX, famílias, principalmente portuguesas, fixaram-se na área e se dedicaram inicialmente à pecuária e ao plantio de mantimentos. As mais antigas foram os Rodrigues, os Carrijo, os Andrade e os Antunes Cintra.

A área do povoado era cercada por estruturas de pedra de grande extensão, como muros que isolam a área e dos quais existem vários remanescentes. A malha destas edificações indica o loteamento da região, provavelmente em áreas destinadas ao garimpo, já que se prolongam até a foz do rio Canoas em extensões não utilizáveis para a agricultura ou pecuária e que, portanto, não justificariam tais demarcações, em tempos em que nem documentos de posse de terra existiam. Na área próxima ao povoamento, as estruturas foram sendo desfeitas paulatinamente pela população que se utilizou das pedras para a aplicação em alicerces de casas, currais e outras atividades.

Durante a época da construção da Usina de Peixoto (hoje Marechal Mascarenhas de Moraes), desenvolveu-se em Lage um pequeno comércio com bares, armazéns, farmácia, máquina de beneficiar arroz e dentista. Em 1975, o morador, Sr. Angelino Plácido Barbosa, conhecido como “Tio Ângelo”, doou uma área para a construção da escola, que, até então, funcionava na Fazenda São Judas Tadeu e atendia a cerca de setenta alunos. Pelo Decreto Municipal nº 812, em 20 de janeiro de 1975, o prefeito Jair do Nascimento criou a Escola Municipal Tio Ângelo.

Nos últimos quinze anos, o povoado, conhecido hoje como bairro rural da Lage, recebeu vários benefícios da administração municipal como posto de saúde, quadra esportiva, asfaltamento de ruas, ligações elétricas e de água etc.

A ONG Probrig realizou um estudo que continha diversas das informações usadas anteriormente, assim como a curiosidade sobre a questão semântica, *Lage* ou *Laje*?

Definição segundo o dicionário Michaelis:

laje - *la.je* (íbero romano *lagenam*) **1** Pedra de superfície plana, de pouca espessura, que serve para cobrir pavimentos, sepulturas etc. **2** Qualquer pedra lisa, chata e larga, de grandes dimensões. **3** Rocha extensa, de superfície mais ou menos plana. **4 Constr** Bloco de concreto armado, formando um piso, especialmente cada um dos que separam os andares de um prédio: **O edifício está na terceira laje. Var: laja, lájea e lajem**³⁵.

Consideramos que a forma ideal seja a grafia com a letra “g”, pois trata-se de um nome próprio (Povoado ou Bairro Rural da Lage). Ainda que sua origem deva-se à questão geológica do local, sua raiz etimológica é *lagen* (lat hispânico). Além disso, nos textos mais antigos encontrados, que referenciam o local, este é citado como “Lage” (textos de 1781, 1788 e 1804)³⁶.

A agente local da equipe do projeto entrevistou moradores/as antigos/as no bairro, que viram o local se desenvolver e trouxeram suas histórias pessoais, cruzando-as com a história do território. Foram oito pessoas entrevistadas³⁷, que chegaram entre as décadas de 1950 e 1980, todos/as acompanhando suas famílias, seja com os pais ou esposo, por causa do trabalho nas Fazendas e/ou nas obras para a construção da Usina Mascarenhas de Moraes.

Meu esposo veio trabalhar na Companhia que estava construindo, a Usina Mascarenhas, e a família veio toda, isso em 1970, não tinham nada e, com muito esforço e trabalho, compramos um terreno, o mesmo em que moro até hoje. Às vezes não tinha o que comer e alimentar os filhos, então plantava arroz, feijão, milho, mandioca e verduras, remédio eram as plantas plantadas no quintal (...). Existiam poucas casas espalhadas, era pasto, onde hoje é o mercado, antigamente era uma farmácia, que era do Senhor Olavo Pinto da Cunha. Por causa dessa farmácia que o posto de saúde tem o mesmo nome em homenagem a ele. Existia uma máquina de limpar arroz, a igreja “dos crentes” e as casas.

Sra Olívia Cassiana Batista, “Dona Lídia”, moradora.

³⁵ Lage pode referir-se a: Lage, nome de família/sobrenome; Lage (Alemanha), cidade da Alemanha no estado de Renânia do Norte - Vestfália; Lage (Baixa Saxônia), município da Alemanha; Lage (Vila Verde), freguesia portuguesa. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lage>.

³⁶ Afirmação do 1º Levantamento Geoambiental do Município de Ibiraci da ONG PROBRIG – Protetores da Bacia do Rio Grande.

³⁷ As entrevistas de memória ocorreram em novembro de 2018. Foram aplicadas pela agente local Sonali Heitor, por meio de questionário elaborado pela equipe técnica.



Entrevista de memória com dona Lídia e o filho “seu” Zetão. Registro fotográfico do projeto.

O que todos eles tinham em comum e tem até hoje é a complementação da alimentação e da renda através da agricultura familiar, pequenas hortas e plantações em seus terrenos ou lotes cedidos por fazendeiros vizinhos e/ou patrões, o plantio de verduras, arroz, feijão, milho, mandioca, chuchu, entre outros. Isso faz com que o custo com mercado diminua diante da renda restrita de lavradores/as e donas de casa.

Conhecia bem os fazendeiros da região, então os mantimentos como feijão, arroz, milho, abóbora, quiabo e outros que sustentou e ainda sustenta a família, planto nas fazendas com autorização, colhia com a ajuda da minha esposa...

Senhor José Neves da Silva, "Arapuca", morador.

Em quase trinta anos, entre 1954 e 1985, período em que os entrevistados relatam que chegaram ao local, o bairro tinha as mesmas características, era pouco habitado, poucas casas afastadas umas das outras, estradas de terra, sem transporte público e comércio, tudo muito distante, diferente da atualizada. Apenas o nome não mudou, continuou Lage, como a Fazenda Lage, que foi loteada pelo dono Sr. Messias, onde surgiram as primeiras residências.

O dono da Fazenda Lage era o Senhor Messias Ferreira, que vendeu vários terrenos, era uma fazenda com poucas casas afastadas umas das outras, com pastagens, não tinha água encanada, era poço, ou usavam de córregos, não tinham médicos nem escola próximo ao bairro, para ir a cidade era de carona ou a pé...

Dona Cleusa Maria da Silva, "Cleusa do Oripe", moradora.

O bairro cultuou historicamente as festividades da igreja católica, dias de santos como a Padroeira da Capelinha, que é Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro, e São Lázaro no dia 17 de dezembro, a capela com as quermesses era o local das manifestações culturais e também da diversão e encontro dos/as moradores/as do bairro.

Faziam terços, cada vez era na casa de uma pessoa, e forró para dançar e se divertir. Depois, em meados dos anos de 1983 a 1993, o senhor Felipe, um grande fazendeiro, doou o terreno onde foi construída a Capela Santa Helena, pediu que quando construíssem a capela fosse colocado o nome de Santa Helena em homenagem a sua mãe que se chamava Helena, depois de construída passou a ter quermesses, e os moradores passaram a se reunir nessas quermesses.

Senhor Adegar Rodrigues da Cunha, "Rolefar", morador.

Assim jogavam futebol e ouviam, dançavam e tocavam música, se organizavam nas casas uns dos outros para bailes, forrós, e para dançar ao som da *sonata*³⁸.

Gostavam de jogar futebol no campo, que era de terra e não tinha grama. Com o tempo, a comunidade se juntou e plantaram grama para ficar melhor. Havia no bairro dois campos, um ficava onde hoje é a escola do bairro e o outro na chegada próximo ao “mata burro” no sentido a Ibiraci.

Sr. Norival Auves Batista, “Norinho”, morador.

O bairro mudou bastante no ponto de vista desses moradores/as antigos/as, com o surgimento de infraestrutura pública e comércios.

Melhorou muita coisa, a energia foi uma das melhores coisas junto com a “modernidade”. Atualmente têm mercados, posto de saúde, escola dentro do bairro, asfalto, água encanada e várias outras coisas que os ajudam bastante, mas com as melhorias também vieram alguns problemas como falta de segurança e as drogas, que não é só no bairro, mas em todo o mundo.

Maria Aparecida de Oliveira Almeida, “Dona Maria”, moradora.

População

Não há dados disponíveis sobre o bairro no Banco de Tabelas e Estatísticas do IBGE, que disponibiliza informações do último censo demográfico realizado. Os dados utilizados nessa contextualização do bairro foram trazidos pelos moradores e instituições públicas locais, como o posto de saúde.

Os dados sobre o bairro foram obtidos a partir do cadastro de moradores/as realizado pelo posto de saúde Olavo Pinto, o PSF do bairro, informações registradas nos atendimentos e enviadas ao Ministério da Saúde.

O cadastro do PSF tem 727 usuários cadastrados. Os/as moradores/as que participaram do Encontro de Integração Comunitária afirmaram ser o número aproximado de habitantes no bairro e disseram que ela tem em torno de 200 domicílios.

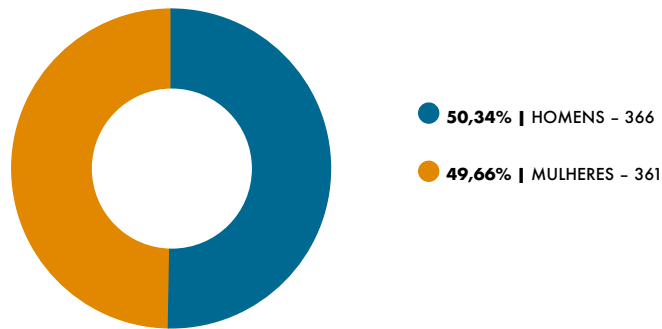
Sua população é mais jovem e em idade produtiva, as famílias estão aumentando, além de o bairro ser considerado novo e muitos terem nascido ali. Das pessoas mais antigas, algumas já morreram.

38 “Sonata é como se fosse um aparelho de som, que tocava disco de vinil onde ouviam músicas e dançavam.” Explicação do morador entrevistado Sr. Antônio Donizete Batista, “Zetão”.

Sexo

Dos/as 727 moradores/as, 366 são do sexo feminino e 361 são do sexo masculino. Veja no gráfico como fica a proporção:

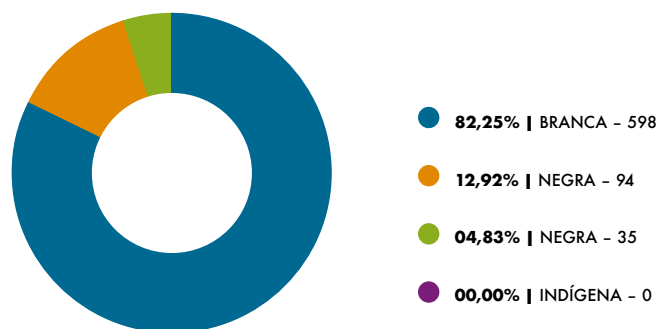
População cadastrada por sexo Quantidades de homens e mulheres, 2018



Cor/raça

A maior parte da população do bairro declarou-se branca, 598 pessoas, as demais declararam-se negras, 94 pessoas, e amarela, 35 pessoas. Quando apresentados esses dados aos/às moradores/as, eles/as afirmaram que há poucas pessoas negras e de outra cor/raça no local.

População residente por cor ou raça Bairro Rural Lage - DATA/SUS, 2018



Religião

Sabe-se que no bairro há instituições religiosas de denominação evangélica e católica, sendo as igrejas católicas mais antigas na região. Os/as moradores/as têm a impressão de que os/as católicos/as ainda estão em maior número. Considerando que são quase 80% da população, isso não é improvável. São quatro igrejas evangélicas, uma católica e um centro espírita, descritos a seguir:

1. Assembleia de Deus Missão Campo
2. Capela Santa Helena
3. Centro Espírita Caminho da Verdade Paulo Apóstolo
4. Congregação Cristã do Brasil
5. Igreja Deus é Amor Missão
6. Igreja Pentecostal Deus é Amor

Saúde

Em levantamento junto à população de Lage, sobre quais equipamentos de saúde existem para atendê-los, destacaram:

Tabela 8

Equipamentos de saúde existentes:	Endereço
PSF 3 / ESF	Rua Joaquim Ribeiro Neto, 400 - Bairro Rural da Lage
UPA - Hospital Municipal	Rua 6 de abril, 905 - Ibiraci
Clínica de Especialidades	Rua Barão do Rio Branco, 1223 - Ibiraci

Entre entrevistas e Encontros de Integração Comunitária³⁹ com moradores/as e representantes de organizações e instituições presentes no bairro, algumas questões foram identificadas como problemas enfrentados no acesso ao direito à saúde.

39 Durante o processo de construção do Diagnóstico Social Participativo, foram feitas entrevistas com atores locais por meio de um questionário semiestruturado, aplicado pela agente local, Sonali Heitor. Além disso, foram efetuados Encontros de Integração Comunitária durante o mês de outubro, para levantamento de informações sobre o bairro.

Os/as participantes trouxeram demandas como:

1. O uso abusivo de álcool e outras drogas, inclusive por jovens. Observaram a aglomeração de pessoas fazendo consumo na praça, trazendo uma sensação de insegurança, além da preocupação com vizinhos/as que estão apresentando esse comportamento.
2. Dificuldades de agendamento para médicos especialistas (cardiologista, ortopedista, neurologista etc.). O posto marcava essas consultas e teria parado de fazê-lo. O paciente precisa ir até Ibiraci para agendar e depois voltar na data marcada para consulta. O que torna isso um problema ainda maior é a falta de transporte no bairro. O prefeito, presente no Encontro de Integração Comunitária, explicou que a mudança da legislação do Sistema Único de Saúde, com a implantação do e-SUS⁴⁰, trouxe maior centralização do serviço, onde tudo precisa ser lançado nesse sistema. Só é possível ter acesso a ele pela central de marcações que há na sede do município.
3. A visita dos agentes comunitários não cobre todo o bairro, moradores e moradoras da “parte de cima” não recebem visitas com a mesma frequência. Porém, mesmo sem atender a todo bairro, a equipe de saúde que trabalha no PSF do bairro rural da Lage foi a mais bem avaliada no município, segundo a prefeitura⁴¹.
4. Necessidade de uma ambulância no bairro para atender as situações de emergência (existia uma ambulância que atendia ao bairro dois anos atrás). Alegam que há poucas ambulâncias no município e, às vezes, não estão disponíveis quando necessitam. E, por estarem distantes, às vezes, a ambulância não chega a tempo.
5. Afirmaram que o acesso aos serviços de saúde varia muito conforme o mandato, de governo para governo. Isso ocorre quase sempre em função das questões administrativas e de mudanças de contratos que acabam prejudicando a população.

40 O e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica para reestruturar as informações da Atenção Básica em nível nacional. Esta ação está alinhada com a proposta mais geral de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade no atendimento à população. A estratégia e-SUS AB faz referência ao processo de informatização qualificada em busca de um SUS eletrônico. Fonte: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php>

41 A equipe do PSF não pôde estar presente nos Encontros de Integração Comunitária, mas foi colaborativa com a equipe do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em todo o processo, demonstrando ser um equipamento com forte potencial participativo para as próximas etapas.



Encontro de integração comunitária – pactuação dos dados do Diagnóstico Social Participativo, em 24 de outubro de 2018. Registro fotográfico do projeto.

No Encontro de Integração Comunitária, o prefeito informou que o bairro não tem população suficiente para a instalação de um posto de saúde no local. Sobre a ambulância, informou que a prefeitura adquiriu um veículo novo para atender a comunidade, além de um outro carro para fazer o acompanhamento das agentes de saúde às famílias que têm caso de pressão alta e/ou usam medicamento controlado.

Os/as moradores/as presentes, entretanto, mantiveram o desejo e o entendimento da importância de se pensar em mais ambulâncias para fazer o transporte para o hospital, para toda a cidade.

Das 727 pessoas atendidas pelo PSF, oito têm alguma deficiência, cinco do tipo intelectual/cognitiva⁴², duas, auditivas, uma, física, e outra sem definição. Dentro do total de pessoas, muitas não responderam todas as questões levantadas pelo registro do posto, então não há dados completos sobre a situação de saúde. Mas pode-se dizer que, das informações declaradas até outubro de 2018, há pacientes:

Tabela 9

Acamados	2	Tem ou teve câncer	2
Domiciliado ⁴³	3	Teve AVC/derrame	2
Fumantes	19	Teve diagnóstico de algum problema de saúde mental por profissional de saúde	21
Gestante	5	Sofreu um infarto	1
Faz uso de álcool	17	Teve internação nos últimos doze meses	4
Faz uso de outras drogas	9	Usa plantas medicinais	3
Tem diabetes	16	Está abaixo do peso	4
Hipertensão	45	Está acima do peso	45
Tem doença respiratória/ no pulmão	2	Tem doença cardíaca/ do coração	5
Tem ou teve problemas nos rins	3	Em situação de rua e sem acesso à higiene pessoal	1

Se observarmos a tabela anterior, o número que nos desperta o olhar é o de pessoas hipertensas, chama a atenção também a quantidade de pessoas diagnosticadas com problemas de saúde mental.

Em diálogo com funcionários do posto de saúde, estes relataram que havia moradores/as que buscavam atendimento em estado de depressão e ansiedade, segundo o ponto de vista de uma das técnicas, não há espaços e atividades de convivência, as pessoas sentem falta de diálogo e de relações de afetividade em comunidade.

42 Deficiência intelectual é uma baixa capacidade de compreender, aprender e aplicar informações e tarefas novas ou complexas. Pessoas com deficiência intelectual têm um funcionamento mental abaixo da média, o que provoca um atraso na aprendizagem e no desenvolvimento desses indivíduos. Fonte: <https://medicoresponde.com.br/o-que-e-deficiencia-intelectual-e-quais-sao-as-suas-caracteristicas/>.

43 Paciente que requer atendimento domiciliar capacitado e próprio da instituição de saúde que iniciou seu tratamento anteriormente. Fonte: <https://www.meusdicionarios.com.br/domiciliado>.

Desse modo, para as duas situações de saúde que apresentam dados mais elevados, uma das soluções imagináveis pode ser a mesma: proporcionar e motivar atividades físicas para todas as idades. À frente, veremos que o bairro tem ações do tipo, mas estas precisam ser ampliadas.

Assistência social

Como dito anteriormente, para todo o município existe apenas um Centro de Referência da Assistência Social/CRAS. Ele funciona no mesmo endereço da Secretaria Municipal de Assistência Social, na rua Barão do Rio Branco, 1223 em Ibiraci.

Os/as moradores/as do bairro tinham poucas impressões sobre a assistência social. Demonstraram não saber muito sobre os serviços que prestavam, por vezes, confundiam com doações ou resumiam ao acesso ao Programa Bolsa Família.

As questões identificadas sobre a temática referem-se à existência de família em condições de vulnerabilidade social⁴⁴, sem acesso a uma renda mínima. E a falta de informações sobre os benefícios sociais justifica a necessidade que levantaram de atendimento dentro do bairro, palestras e/ou ações educativas que tratem do papel da política de assistência social e seus serviços.

Outras questões que tocam o acesso ao direito à assistência social no bairro, baseado nas informações do DATASUS 2018, é que há uma pessoa em situação de rua e quatro que estão abaixo do peso, são acompanhadas pela atenção básica de saúde, elas também são detentoras do direito à proteção social básica⁴⁵.

Educação

No bairro rural da Lage, os/as moradores/as acessam o direito à educação através de três equipamentos espalhados pelo município, identificados a seguir:

Tabela 10

Equipamentos de educação	Endereço
Escola Municipal Tio Ângelo	Avenida Peixoto, 225 - Bairro rural da Lage
Escola Estadual de Ibiraci	Rua Valdomiro Magalhães, 831, Ibiraci
Clínica de Especialidades	Rua Barão do Rio Branco, 1223 - Ibiraci
Creche	Somente no centro de Ibiraci

44 Vulnerabilidade social é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. Algumas das principais características que marcam o estado de vulnerabilidade social são as condições precárias de moradia e saneamento, os meios de subsistência inexistentes e a ausência de um ambiente familiar, por exemplo. Fonte: <https://www.significados.com.br/vulnerabilidade-social/>

45 A Proteção Social Básica tem como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). Fonte: http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/assistencia_basica.

Destes, utilizam principalmente a Escola Municipal Tio Ângelo, instituição histórica no bairro e único equipamento de educação em funcionamento dentro do território, funciona no turno da manhã com o ensino infantil (pré-escola) e fundamental (anos iniciais). Segundo o Censo Escolar de 2017, havia 43 alunos matriculados no ensino infantil, 88 alunos no ensino fundamental I, um total de 131 alunos. A nota no IDEB⁴⁶ era 7.0, maior que o índice do município de Ibiraci no mesmo ano (5.3)⁴⁷. A Escola Municipal Tio Ângelo tem o 1º lugar no IDEB do município e a avaliação do Proalfa⁴⁸ foi acima do nível do estado, ela conta com uma biblioteca bem completa fruto de uma premiação de Furnas. Há uma horta que os próprios alunos cuidam. As verduras plantadas ajudam na merenda escolar, vendem o que sobra e com a renda obtida, compram algo para os alunos. A horta foi criada em parceria com a Cocapec (Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas) e com os “Amigos da Escola” (moradores/as voluntários/as). São dados importantes porque falam da qualidade do ensino e do repasse de verbas.

Nas entrevistas e Encontros de Integração Comunitária, os/as moradores/as trouxeram algumas questões referentes ao acesso ao direito à educação, em todos os níveis e diversas circunstâncias. São elas:

1. baixa escolaridade entre os adultos, consideraram que é um fato e que se deve ao desinteresse e à falta de investimento. Já houve curso de alfabetização de adultos em 2004, mas, com a evasão de grande parte dos alunos e alunas, não houve continuidade. Contam que também houve formação de turma para o telecurso⁴⁹ em 2004 (turmas de alfabetização), mas, quando a realização das provas passou a ser no município de Pedregulho em São Paulo, as pessoas perderam o interesse por causa da distância. A alfabetização para adultos que trabalham fica longe do bairro, o que desestimula a participação;
2. falta de renda mínima, que leva a falta de condições para comprar material escolar;
3. a horta comunitária da escola sofre com furtos;
4. há na comunidade um número considerável de jovens fora da escola;
5. falta espaço na escola para apresentações e atividades extracurriculares;
6. falta creche e uma estrutura que abrigue as crianças no contraturno da escola, para os pais que trabalham. A Secretaria Municipal de Educação disse que há duas creches no município, no bairro Santa Helena e no Alto da Boa Vista. Segundo os moradores, essas creches não atendem ao bairro rural da Lage. O prefeito anunciou que a creche municipal será inaugurada no bairro em abril de 2019, mas não deixou claro se será na estrutura onde já existiu uma creche comunitária, lugar que abriga a sede da Associação atualmente;

46 IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (...). O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>

47 Fonte: <https://www.escolas/152002-escola-municipal-tio-angelo>

48 O Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa) é realizado pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE). O Programa faz parte do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) e foi desenvolvido por meio da parceria entre a SEE, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A avaliação do Proalfa identifica os níveis de aprendizagem em relação à leitura e à escrita dos alunos e é parte da estratégia da SEE para alcançar a meta de que, em Minas, toda criança saiba ler e escrever até os oito anos de idade. Fonte: <https://www2.educacao.mg.gov.br>

49 O telecurso é uma tecnologia educacional reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), que oferece escolaridade básica de qualidade (...) é utilizado para correção idade-série, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de estudantes do ensino regular de comunidades remotas ou que precisem de reforço no processo de aprendizagem. Está em todo o território nacional, a partir de parcerias com governos e instituições. Fonte: <http://www.telecurso.org.br/o-que-e-o-que-e-o-telecurso/>

7. falta acompanhamento psicológico para os alunos da Escola Municipal Tio Ângelo. A secretária municipal de educação presente no Encontro de Integração Comunitária informou sobre a parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), para atender à escola com profissionais de saúde, entre eles, o psicólogo;
8. a Escola Municipal que atende o bairro não funciona nos dois turnos porque não há transporte na parte da tarde para levar a equipe escolar até o Centro de Ibiraci. Deveria haver atividades até 16h30, mas só conseguem até 12h, e a escola fica ociosa no turno da tarde. A secretária informou que as professoras cumprem carga horária de 30 horas semanais. Para a escola funcionar nos dois turnos, seria preciso contratar outra equipe, além da questão do transporte;
9. falta investimento em educação pela prefeitura, moradores/as acreditam que seja por ser uma área rural;
10. a escola tem um campo de futebol abandonado, começaram a reforma mas não concluíram, é preciso concluí-la;
11. os responsáveis solicitam mais atividades de esporte e lazer para as crianças através da escola.

Outras informações que o poder público municipal trouxe no Encontro de Integração Comunitária foi que o material que vem para escola do bairro não é mais o rural, específico da região. A Secretaria de Educação, a pedido da Escola Municipal Tio Ângelo, pediu que o material fosse igual ao da zona urbana, pois, na avaliação dos profissionais da escola, é mais avançado na didática.

Os responsáveis, moradores e moradoras presentes, reforçaram que não é o material escolar que veem como problema, mas o investimento que acreditam não ser igual na zona rural e na zona urbana, sentem que o bairro fica invisibilizado.

Destacaram o problema sobre a distância para acessar a outros níveis de ensino e cursos no município de Ibiraci. Os meios de transporte oferecidos não solucionam o problema. Jovens de 14 e 15 anos muitas vezes não podem ir para o município vizinho de Franca/SP fazer curso de informática e inglês por falta de transporte.

Debateu-se no Encontro de Integração Comunitária que a baixa escolaridade das famílias dificulta o acompanhamento do desenvolvimento do aprendizado das crianças. Moradores/as presentes levantaram a possibilidade de se organizarem como uma comissão de pais e responsáveis, pensando numa relação mais próxima com a escola facilitando o acompanhamentos dos/as filhos/as que são alunos/as, acreditando que a parceria e a proximidade com a escola serão interessantes para envolver mais as famílias nesse processo.

Educação Infantil

O direito à educação infantil exercido por meio do acesso à creche e à pré-escola, para crianças de zero a três anos e quatro a cinco anos, por lei não pode ser negado às crianças sempre que se manifesta a demanda.

No bairro rural da Lage, não se tem dados quantitativos oficiais sobre crianças nessa idade fora da creche e pré-escola, mas sabe-se pelos dados do DATASUS 2018 que há 64 crianças de zero a nove anos, dessas, metade (32) de zero a quatro anos, e nenhuma turma de creche, apenas uma turma de pré-escola na Escola Tio Ângelo, no território.

Essa é uma reivindicação das famílias. Durante os encontros, algumas mulheres relataram seu desejo e dificuldade de trabalhar formalmente, no comércio ou na prestação de serviços na sede da cidade de Ibiraci (local onde há mais chances de oportunidade), porém não ter uma creche no seu bairro impossibilita. Em geral, as mães são as responsáveis pelas crianças, enquanto os pais estão no mercado de trabalho (seja formal ou informal), e, na iminência de algum serviço remunerado para a mulher, as avós e tias se revezam no apoio, que nem sempre é possível e nem todas têm.

Para além da questão do trabalho, há o desejo e o entendimento de que a creche e a pré-escola são importantes para o desenvolvimento infantil global, ou seja, o desenvolvimento social, cognitivo e motor.

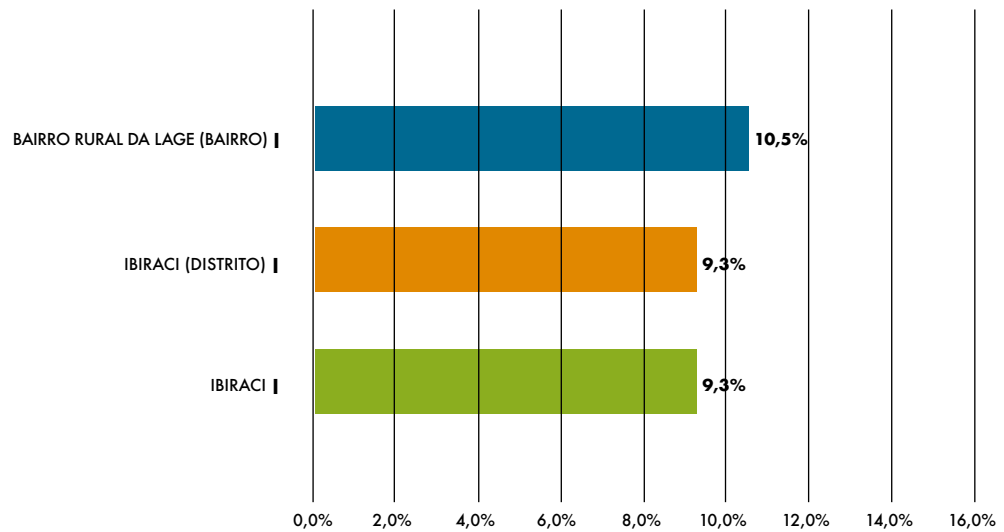
A Educação Infantil é uma das mais importantes etapas da formação da criança, pois é onde ela começa a experimentar o mundo fora do núcleo familiar, faz novos amigos, aprende a conviver com as diferenças e faz várias descobertas em todas as áreas do conhecimento.

Hoje, não pode ser mais vista como um lugar onde são realizados os cuidados básicos de higiene e alimentação e sim, onde educar e cuidar estejam agregados e mais ainda, onde laços afetivos sejam criados. Eliza, “A importância da Educação Infantil” – Folha Educação do Jornal ESTADÃO, 30 de abril de 2015. (<https://educacao.estadao.com.br/blogs/dreamkids/a-importancia-da-educacao-infantil-3/>)

Ensino Fundamental – Educação para jovens entre 15 e 17 anos

Como vimos, no bairro rural da Lage, 10,5% (47 pessoas) dos jovens com 15 anos ou mais não foram alfabetizadas. O percentual de pessoas com mais de 15 anos analfabetas na cidade é de 9,3% e no bairro rural da Lage, 10,5% não sabem ler e escrever, segundo o Censo Demográfico 2010 do IBGE, como no gráfico abaixo:

Direito à Educação: situação do acesso à alfabetização Pessoas de 15 anos ou mais analfabetas (%), 2010



Os moradores e moradoras do bairro rural da Lage observaram que o abandono dos estudos e o que leva à baixa escolaridade da população se deve especialmente ao engajamento no trabalho na roça a partir dos 14-15 anos de idade, tornando-se uma grande dificuldade prosseguir se dedicando aos estudos.

Moradores/as recordaram que houve um programa de Alfabetização para Jovens e Adultos na gestão municipal anterior, inclusive com bolsas. Porém, na época da “panha” do café, as pessoas saíram, a “panha” é o período de alta colheita do café, oportunidade de ganhar dinheiro na região. No encontro, levantou-se que é importante avaliar alternativas para dar continuidade à política considerando essa sazonalidade do trabalho.

Acessar o Ensino Médio, Técnico e Universitário para moradores/as do bairro é desafio ainda maior, com a necessidade do trabalho para apoiar na renda familiar, a distância e a falta de transporte coletivo são demandas limitantes.

Trabalho e renda

Segundo informações dos/as moradores/as, a maior parte da população ganha entre 1 (um) e $\frac{1}{2}$ (meio) salário mínimo, prestando serviços, geralmente autônomos. Os maiores empregadores são a Usina Mascarenhas de Moraes e os grandes produtores de café, nesse último caso, principalmente nos períodos de colheita (“panha”), de maio até setembro.

Nos Encontros de Integração Comunitária, os problemas levantados quanto ao acesso à oportunidade de trabalho/emprego foram referentes à falta de melhores condições de emprego, à mecanização no

beneficiamento do café, que diminui as contratações para obras na região de empregados que vêm de fora, com a justificativa que tem maior qualificação.

Diante disso, relatam sobre famílias com condições financeiras precárias, que se mantêm através da roça de pequenas plantações que proveem alimento e às vezes permitem a venda de produto sobressalente para os vizinhos, gerando alguma renda para compra de outros itens básicos.

Para as mulheres arrumarem trabalho/emprego, o problema apontado é não terem com quem deixar seus filhos e filhas, pela falta da creche no bairro. Muitas são artesãs, aprenderam a bordar, pintar, fazer crochê, entre outras práticas artesanais de geração em geração, além de se aperfeiçoarem e aprenderem outras técnicas por meio de cursos de promoção social prestados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, em parceria com a Sociedade Amigos da Lage (Associação de Moradores do Bairro Rural da Lage).

Esta Associação foi beneficiada com recursos para compra de material para cursos de artesanato e culinária através do programa "Furnas Social", que, periodicamente, lança edital para financiamento de projetos que promovam a cidadania por meio de inclusão social.

A prefeitura chegou a enviar uma técnica para organizar as mulheres a fim de formar uma feira de artesanato do bairro, mas elas não tiveram como arcar com os custos das barracas. São quase 10 moradoras que produzem, além dos artesanatos citados acima, produtos alimentícios. Algumas mulheres pedem a outras para as representarem levando os seus produtos para expor e vender no bairro, pois não podem sair de casa, segundo moradoras, há companheiros que proíbem.

Cultura e lazer

No bairro há uma praça e nela, uma quadra esportiva sem cobertura. Há, ainda, atividades/aulas de futebol, ginástica e dança que acontecem na quadra da praça e/ou no espaço da igreja católica. Essas ações são promovidas pela Secretaria Municipal de Assistência. As aulas de futebol ocorrem as terças e quintas, às 16h, na quadra, mas, quando não chove, há aulas de dança às terças e quintas, também às 16h, e de ginástica às segundas e quartas, às 16h45, no salão da igreja católica.

Os adolescentes alunos da escola de futebol formaram um time e demonstraram a necessidade de apoio para comprar uniforme, chuteira e bola para o time do bairro, eles fazem rifas a fim de arrecadar recursos.

A associação local informou no Encontro de Integração Comunitária que está em diálogo com a prefeitura para uma parceria, por meio da qual ela possa ceder os materiais que têm, comprados com os recursos

do edital “Furnas Social” para um instrutor desenvolver atividades com crianças e adolescentes, já que a Sociedade Amigos da Lage tem o material e a prefeitura, a mão de obra.

Sobre as atividades oferecidas, os/as moradores/as apontaram a necessidade de ampliar o atendimento, disponibilizando mais horários e mais profissionais.

No geral, os moradores levantaram que:

- faltam lugares para atividades recreativas com crianças e adolescentes;
- falta cobertura e manutenção da quadra esportiva;
- o campo de futebol, que antigamente era usado pelos moradores, onde eram promovidos jogos e campeonatos, não está sendo usado por falta de manutenção;
- não há opções de lazer como cinema e teatro na cidade (o mais próximo é em Franca, cidade vizinha no Estado de São Paulo);
- há atividades de arte, educação e esporte para crianças e adolescentes na sede da cidade de Ibiraci, mas pela dificuldade de transporte, as crianças e adolescentes do bairro rural da Lage não as acessam, como aulas de violão, natação e capoeira;
- faltam atividades para idosos. Há no centro da cidade, mas, por causa da dificuldade de transporte e a distância, os idosos do bairro não acessam.

No Encontro de Integração Comunitária, o prefeito anunciou que há previsão da reforma da quadra da praça, mas não tem orçamento para acobertura e informou que o campo de futebol da escola será reformado também.

Segurança

Moradores e moradoras relataram falta de segurança no bairro. Vêm percebendo o bairro mais violento, com aumento da criminalidade, principalmente pela ocorrência de furtos. Informaram que não podem deixar as casas sozinhas, porque estão ocorrendo invasão para furtos.

As queixas são também quanto a horários inapropriados com som alto, festas com excessos onde há pessoas que consomem álcool e outras drogas e trazem incômodo aos demais moradores/as.

O relato é que quando ligam para a polícia, geralmente a resposta é que não podem deslocar nenhuma viatura para o bairro por estarem

atendendo ocorrências na sede da cidade de Ibiraci, alegando que o efetivo de policiais e viaturas é pequeno. Por vezes, quando a polícia enfim chega, o barulho ou problema que despertou a chamada já cessou.

Os furtos também ocorrem nas instituições públicas locais, como a escola e o PSF, a escola teve sua horta, fruto de um projeto pedagógico com as crianças em parceria com a Cocapec, furtada por tantas vezes que foi necessário suspender a ação. O PSF já foi furtado por mais de uma vez, levaram materiais de trabalho, uniforme, nada de valor financeiro substancial.

Fato que marcou a onda de insegurança no bairro foi o processo de ocupação por muitos operários não moradores, há aproximadamente três anos, para a obra da linha de transmissão em contínua “Xingu-Estreito” do Complexo SPE BELO MONTE TRANSMISSORA DE ENERGIA SPE S.A, esse empreendimento deriva do consórcio FURNAS, ELETRONORTE e a STATE GRID, sendo a última majoritária, com 51,00% de participação. A obra atraiu pessoas de diversos lugares e gerou um impacto para a população do bairro, com aumento de consumo de álcool e outras drogas, prostituição. Afirmam que aumentou também a circulação de dinheiro, o que foi positivo, mas acreditam que o impacto negativo foi maior.

Há ainda relatos de prostituição no bairro, têm medo de sofrerem represália e evita-se falar sobre o problema, não falam em reuniões públicas e não se há registros de levarem a questão às autoridades.

O prefeito reforçou no Encontro de Integração Comunitária a recordação dos impactos sociais (entre outros) sofridos na região a partir da implantação do que chamou de “Obra do Estreito”, e que, por este motivo, existe uma ação do município contra a empresa responsável (STATE GRID), cobrando um retorno social.

Urbanização e saneamento

O bairro rural da Lage já se anuncia como é, espaço com predominância de práticas de características rurais, como o cultivo da terra, o trabalho no campo e relações de vizinhança típicas. Estudos da Geografia e da Sociologia descrevem que os espaços são denominados urbano ou rural pela forma de organização e convivência, pelas suas práticas, de forma que um espaço considerado urbano pode ter práticas rurais e também ao contrário⁵⁰. Os moradores e as moradoras do bairro se identificam como rurais em suas práticas, mas também se vêem como cidadãos que têm o direito a serviços de urbanização, entendendo aqui o conceito de urbanização como “ação de dotar uma área com infraestrutura e equipamentos urbanos, como água, esgoto, gás, eletricidade e serviços urbanos como transporte, educação, saúde etc.”⁵¹

Questões como a regularização fundiária, os/as moradores/as demandam esclarecer acerca do recebimento do Imposto Territorial Rural ou do Imposto Predial e Territorial Urbano, e resolver quanto a sinalização das estradas que cortam o bairro, fomento que possibilite novos comércios, como uma farmácia. Por exemplo, requerem atenção do poder público municipal para alguma áreas afins, destacadas abaixo.

Presente no Encontro de Integração Comunitária, o prefeito esclareceu que o problema de a regularização fundiária precisa ser resolvido através do Ministério Público. Ele discorreu sobre o bairro ainda ser considerado uma fazenda e que a prefeitura está fazendo um estudo para regularizar a situação e fazer com que o bairro seja considerado um bairro urbano, porém, para isso, há impedimentos ambientais, informou ainda que existe no Ministério Público uma ação tramitando quanto a isso.

Acesso à água

Atualmente o bairro é abastecido pela COPASA e a água é proveniente de um poço artesiano localizado no antigo aeroporto, numa fazenda privada no sentido da sede de Ibiraci, o qual gera 25 mil litros de água por hora, segundo informação dos próprios/as moradores/as.

Os/as moradores/as avaliam que o acesso à água melhorou muito nos últimos 3 anos com a rede geral de abastecimento, melhorou também a qualidade (antes a água era barrenta) e diminuiu a falta de água, que o antigo poço de água também era no terreno do aeroporto desativado, mas não era suficiente porque o consumo era muito alto, porém alguns/mas moradores/as acreditam que a qualidade dele era melhor.

No último encontro comunitário em outubro de 2018, relatou-se que um morador do bairro Lage ainda não tinha acesso à água encanada. As residências do barro estavam recebendo a instalação dos hidrômetros e, em 2019, começarão a pagar pelo consumo, pagando inicialmente

50 “No entanto, para além dessa definição simples e introdutória, é interessante perceber que rural e urbano são, além de tudo, tipos diferentes de práticas cotidianas. Assim, podem existir práticas rurais no espaço das cidades ou práticas urbanas no espaço do campo. Por exemplo: um cultivo de hortaliças dentro do espaço de uma cidade (embora isso seja cada vez mais raro nos grandes centros urbanos) é um caso de prática rural no meio urbano. Da mesma forma, a existência de um hotel fazenda ou um resort em uma zona afastada da cidade é um exemplo de prática urbana no meio rural.” Pena, Mestre Rodolfo Alves – Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espaco-urbano-rural.htm>

51 Fonte: <https://www.significados.com.br/urbanizacao/>

uma taxa única até regularizar todas as instalações e o sistema de cobrança, posteriormente pagarão a taxa baseada no consumo de casa.

Sobre a regularização do serviço de abastecimento de água com a seguida cobrança dele, dividiram os/as moradores/as, uns/mas concordam outros/as discordam, no geral o desejo é que não falte água e que ela seja de boa qualidade. Destacou-se a importância de discutir sobre consumo consciente para não onerar nas contas das/os moradoras/es, trazendo relatos baseados no atual desperdício.

Esgotamento Sanitário

Durante os Encontros de Integração Comunitária, moradores/as concluíram que falta saneamento básico no bairro, uma vez que identificaram oito casas sem rede geral de esgoto, que o despejavam na rua (formando vala), na Rua do .

Os moradores e as moradoras relataram que essas casas estariam fora de possibilidade de regularização fundiária e com demanda judicial. Indicaram que a competência é da Copasa mas que não seria possível resolver porque, relataram que “é um problema habitacional do país, as famílias buscam ocupar, residir em locais mais baratos e ocorre esse problema”.

Coleta do lixo

Segundo informações coletadas durante as entrevistas aplicada pela agente local e nos Encontros de Integração Comunitária, a coleta é considerada satisfatória, realizada 2 vezes por semana, às terças e quintas. Há 6 anos que tem a coleta no bairro, há apenas dois anos que a rotina é a descrita, anteriormente era realizada apenas uma vez por semana.

Porém, os moradores/as informaram que a varrição das ruas do bairro, que é feita 1 vez no mês, não estaria sendo realizada com regularidade há dois meses. Além disso, ocorre de ter comerciantes e moradores/as que fazem o descarte de lixo incorreto nas vias públicas, havendo a necessidade de maior conscientização sobre esse assunto.

Acreditam que a limpeza urbana pública deveria ocorrer mais de uma vez ao mês e conciliar com um programa de educação ambiental. A Secretaria Municipal de Educação informou que vai ser implantado projeto de Educação Ambiental na escola do bairro.

Energia elétrica

Os moradores e as moradoras nos Encontros de Integração Comunitária identificaram 5 casas no bairro que não tem acesso à energia elétrica, trouxeram a problemática sobre a falta de iluminação na Avenida Peixoto, na estrada principal depois do limite das casas subindo para

o bairro Peixoto. No bairro assim como na cidade, os moradores e moradoras identificam a situação de falta de acesso a energia elétrica decorrência de novas residências em áreas não regularizadas.

Transporte

Todos os serviços e direitos são negados ao bairro quando precisam se locomover do território para outros espaços. No local, havia uma linha de ônibus comercial interestadual da empresa São Bento, ela saía do bairro Peixoto cortava o bairro Lage, passava pelo centro de Ibiraci e seguia para Franca/SP. Esse era o único meio de transporte público coletivo para chegar a sede da cidade de Ibiraci. O valor de passagem era R\$18,90, independente se o passageiro fosse a Ibiraci ou a Franca/SP, funcionava em apenas dois horários pela manhã e dois a tarde, nenhum à noite. Informaram que quem não tem veículo depende de carona solidária de vizinhos/as da região, ou ainda do transporte escolar, que tem a permissão da administração municipal para conceder. Recentemente essa linha de ônibus parou de prestar o serviço e de circular na região, não tendo mais nem mesmo essa opção de transporte, acirrando ainda mais a condição retratada.

Não há transporte alternativo, nem táxi, nem moto-táxi, nem mesmo serviços de aplicativos. Ou o/a morador/a possui um carro e condições de manter o combustível ou não sai e nem circula para grandes distâncias. A sugestão levantada durante os Encontros de Integração Comunitária foi de estimular um particular para fazer transporte em Ibiraci e em Peixoto (transporte alternativo), o Prefeito informou que existe um projeto de lei para ser avaliado na Câmara Municipal de Vereadores para poder ser regularizado esse serviço. Fora isso, o bairro não tem acessibilidade para cadeirantes (rampas e sinalização) e tem 5 cadeirantes que sofrem dificuldades de transitar pelo bairro e cidade pela falta de acessibilidade.



Encontro de integração comunitária, em 24 de outubro de 2018. Registro fotográfico do projeto.

No bairro rural da Lage, os moradores e as moradoras identificaram os atores em potencial que atuam no bairro através de uma dinâmica realizada no I Encontro de Integração Comunitária, entre eles, moradores que se organizaram para exercer ativamente a luta pela garantia e ampliação dos direitos de cidadania.

A Associação de Moradores do Bairro Rural da Lage, chamada de Sociedade Amigos da Lage, representação legal no bairro, foi recém organizada e vem cumprindo o papel de estimular a organização comunitária e buscar recursos para projetos afins, especialmente com parcerias públicas e privadas.

Os moradores Sr. Joaquim Ribeiro Neto, Sr. Antônio Quintino e Sr. Aílton Donizete Augusto buscam através dos seus próprios recursos ou fazendo solicitações a Prefeitura, benefícios para o bairro, cobrando a melhoria de serviços, como a distribuição de água, o serviço de esgoto, atendimento de urgência, entre outros.

Existe no bairro também um grupo de mulheres moradoras, coordenadas pela Sra. Solange, que promovem ações beneficentes através de festas com distribuição de lanche e, quando possível, doações, voltadas especialmente para o público infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. *Ibiraci*. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ibiraci_mg. Acessado em 15/01/2019.

Economia em Ibiraci no ano de 1950 – Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/dr/pintassilgo/comarcacod=102023#cidade-decada-de-50>. Acessado em: 23/01/2019.

IBIRACI, CÂMARA MUNICIPAL. Disponível em: <http://www.camaraibiraci.mg.gov.br/>. Acessado em: 14/01/2019.

IBIRACI, MG – “Café: Veja produção agrícola e área plantada por cidade do Brasil”. Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=ibiraci/MG-Café:-Veja-a-producao-agricola-e-a-area-plantada-no-seu-municipio>. Acessado: em 24 de janeiro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. *Ibiraci*. Cidades – Perfil dos Municípios. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ibiraci/panorama>.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes taxa de escolarização. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - *Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/taxa-de-escolarizacao/>. Acessado em: 31 de janeiro de 2019.

Michaelis, Dicionário. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/laje/> Acessado em: 17 de janeiro de 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Espaço urbano e rural”; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/espaco-urbano-rural.htm>. Acessado em: 08 de fevereiro de 2019.

Português, Dicionário Online de. Significado de Lavrador, Agricultor e Produtor Rural. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lavrador/>, <https://www.dicio.com.br/agricultor/>, <https://www.dicio.com.br/produtores/>. Acessado em: 21 de janeiro de 2019.

PROBRIG. *Material de Pesquisa: LAGE*. Prefeitura de Ibiraci: manuscrito, s/d. Histórico de Ibiraci Minas Gerais. Disponível em: <https://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/ibiraci-mg.aspx>. Acessado em: 17 de janeiro de 2019.

Significado de Mesorregião e Microrregião. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1586&evento=8>. . Acessado em: 25/02/2019.

Sistema de Furnas de geração e transmissão – Parque Gerador Usina Mascarenhas de Moraes. Disponível em http://www.furnas.com.br/hotsites/sistemafurnas/usina_hidr_mascarenhasmoraes.asp. Acessado em: 15 de janeiro de 2019.

WIKIPEDIA. Ibiraci. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ibiraci>.

Entrevistas Realizadas com Instituições e Moradores do Bairro Rural da Lage - Ibiraci/MG

ATORES ENTREVISTADOS BAIRRO NOVA CONQUISTAW	
Instituições/Serviços/Atores	Entrevistados
Assembleia de Deus Missão - Campo Patrocínio Paulista	Ronaldo Neves da Silva (integrante)
Capela Santa Helena	Norival Sardinho Filho (Padre); Marlene Constantino e Maria Constantino (Ministras Eucaristia)
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social	Poliana Rodrigues Gomes (assistente social)
Escola Municipal Tio Ângelo	Maria Claudia Ramos Peixoto Benedetti (Diretora); Neusa Aparecida Borges de Andrade (Supervisora pedagógica)
Igreja Pentecostal Deus é Amor	Eurípedes Gonçalves (integrante)
Liderança comunitária	Joaquim Ribeiro Neto
Liderança comunitária	Antonio Quintino de Moraes
PSF 3 - Olavo Pinto da Cunha	Daiane Nascimento Vilela (Enfermeira)
Sociedade Amigos da Lage	Luiz Antonio da Silva (Presidente)

ENTREVISTAS DE MEMÓRIA NO BAIRRO NOVA CONQUISTA
Adegar Rodrigues da Cunha - "Rolefar"
Antônio Donizete Batista - "Zetão"
Cleusa Maria da Silva - "Cleusa do Oripe" ou "Natura"
José Neves da Silva - "Arapuca"
Manoel Messias de Almeida - "Nenzinho Carreiro"
Maria Aparecida de Oliveira Almeida - "Dona Maria"
Norival Auves Batista - "Norinho"
Olídia Cassiana Batista - "Dona Lídia"

Encontros de Integração Comunitária no Bairro Rural da Lage - Ibiraci/MG

Participantes dos Encontros de Integração Comunitária e do Encontro de Integração Comunitária - 2018. Bairro Rural da Lage – Ibiraci/MG

1. Adegar Rodrigues da Cunha - morador
2. Adriano Aparecido de Andrade - morador
3. Ailton Donizete Augusto - morador
4. Almir Nunes Mariano - morador
5. Ana Carolina da S. Souza - moradora
6. Ana Lúcia Santos - moradora
7. Antonieta R. Lopes - moradora
8. Antônio Quintino - morador
9. Aurea Alves de Andrade - moradora
10. Baltazar Luiz da Silva - morador
11. Cinir Pereira - morador
12. Ciri Ferreira - morador
13. Clésio Marques Barbosa - visitante
14. Cleusa Luis da Silva Carrijo - moradora
15. Daiane Aparecida Rodrigues - moradora
16. Daniel D. Rodrigues - Funcionário da Usina de Peixoto, morador de Peixoto
17. Delma Aparecida O. Souza - moradora
18. Divina Maria da Silva - moradora
19. Edmar de Azevedo - morador
20. Erikys Gabriel Silva - morador
21. Euripedes Gonçalves - morador
22. Fabiana Maria Rodrigues Cunha - Funcionário da Usina de Peixoto com residência no bairro Lage
23. Fabrícia R. Heitor - moradora
24. Fernando J. M. Júnior - morador
25. Ilda Maria Rodrigues - moradora
26. Itamar Silva - morador
27. Jamil Rodrigues da Cunha - Funcionário da Usina de Peixoto com residência no bairro Lage
28. Jéson Jorge de Oliveira - morador

29. João Pacifico Carrijo Neto - morador
30. João Roberto da Silva - morador
31. Joaquim Ribeiro Neto - morador
32. Joaquim Tavares Rosa - morador
33. Jorvino Pires Rosa - morador
34. José Carlos Heitor - morador
35. José dos Reis - morador
36. José E. Batista - morador
37. Juliana Beatriz Martins Firmino - moradora
38. Leonardo Batista - morador
39. Leonice Fortunato Ribeiro Rodrigues Heitor - moradora
40. Lorraini R. C. Martins - Funcionário da Usina de Peixoto, moradora de Peixoto
41. Luciana Aparecida Prado - moradora
42. Luciana Dias - moradora
43. Lucidalva Silva - moradora
44. Luiz Antônio Barbosa - morador
45. Luiz Antônio da Silva - Sociedade Amigos da Lage (Associação de Moradores)
46. Luíz L. E. Batista - morador
47. Luiza Mariano - moradora
48. Maria Aparecida de Oliveira Almeida - moradora
49. Maria de Fátima - moradora
50. Maria Luiza A. Mariano - moradora
51. Maria Rosa Dias Clemente - moradora
52. Marildo Gonçalves - morador
53. Meiriane S. Almeida - moradora
54. Michele Rodrigues Silva - Sociedade Amigo da Lage (Associação de Moradores)
55. Miguel da Silva - morador
56. Milber Souza - morador
57. Milene Ribeiro R. Heitor - moradora
58. Miriam O. Souza - moradora
59. Monique Rosa - moradora
60. Naiara R. C. Ribeiro - moradora de Peixoto
61. Nathan Moura - morador
62. Nelson Cristino - morador

63. Newton Pinheiro da Silva - morador
64. Noraldino Rodrigues Heitor - morador
65. Patrícia Alves Ramos - moradora
66. Paulo Egídio Costa Lima - Sociedade Amigo da Lage (Associação de Moradores)
67. Paulo Sérgio Barbosa - morador
68. Pedro Cândido Ferreira - morador
69. Philip Santos - morador
70. Reginaldo C. Correa - morador
71. Renata Alves de Castro - Sociedade Amigo da Lage (Associação de Moradores)
72. Rosa Maria R. Heitor - moradora
73. Rosiane R. Heitor - moradora de Peixoto
74. Seleida Tavares - moradora
75. Silvana S. Almeida - moradora
76. Solange de Andrade Heitor Mariano - moradora
77. Solange F. Freitas - moradora
78. Sonali Heitor - agente local
79. Tereza Candida Ferreira - moradora
80. Thamires V. W. Mariano - moradora
81. Tonin Garcia (Antônio Lindberg) - Prefeito do Município de Ibiraci/MG
82. Valdir Luis Galdencio - morador
83. Vanderléia A. Borges Ferreira - Secretária Municipal de Educação
84. Wilton Viana Ribeiro - morador
85. Wylbert Henrique - morador

Obs: Alguns nomes/sobrenomes não ficaram compreensíveis na lista de presença e não foram identificados posteriormente.

Instituições visitadas para coleta de dados**Instituições Colaboradoras na Construção do Diagnóstico**

Assembleia de Deus Missão

Assembleia de Deus Missão - Campo Patrocínio Paulista

Associação de Moradores - Sociedade Amigos da Lage

Capela Santa Helena

Centro de Referência da Assistência Social (CRAS/Ibiraci)

Congregação Cristã do Brasil

Escola Municipal Tio Ângelo

Igreja Pentecostal Deus é Amor

Posto de Saúde Olavo Pinto da Cunha (PSF)

Protetores da Bacia do Rio Grande (PROBRIG)

Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo

Secretária Municipal de Saúde

UM PROJETO



PARCEIROS

